



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA ESPANHOLA**

**GERSSICA XAVIER DE ARAUJO**

**A ESCOLHA DA VARIANTE FONÉTICA NA ADAPTAÇÃO  
PARA O ESPANHOL DO ÁLBUM *NADA ES NORMAL*  
DE VÍCTOR E LEO**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2018**

**GERSSICA XAVIER DE ARAUJO**

**A ESCOLHA DA VARIANTE FONÉTICA NA ADAPTAÇÃO  
PARA O ESPANHOL DO ÁLBUM *NADA ES NORMAL*  
DE VÍCTOR E LEO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Espanhola.**

**Orientador: Professor Dr. Secundino Vigón Artos.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2018**

A663e Araujo, Gerssica Xavier Brito de.  
A escolha da variante fonética na adaptação para o espanhol "*NADA ES NORMAL*" de Víctor e Leo / Gerssica Xavier Brito de Araujo. - Campina Grande, 2018.  
68 f.

Monografia (Licenciatura em Letras - Espanhol) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação: Prof. Dr. Secundino Vigón Artos".  
Referências.

1. Variantes Diatópicas. 2. Fonética. 3. Víctor e Leo - Dupla Sertaneja.  
I. Artos, Secundino Vigón. II. Título.

CDU 811.134.2:81'344(043)

GERSSICA XAVIER BRITO DE ARAUJO

**A ESCOLHA DA VARIANTE FONÉTICA NA ADAPTAÇÃO PARA  
ESPANHOL DO ÁLBUM "NADA ES NORMAL" DE VÍCTOR E LEO**

Monografia de conclusão de curso apresentada  
ao curso de Letras Espanhol da Universidade  
Federal de Campina Grande, como requisito  
parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 6 de agosto de 2018

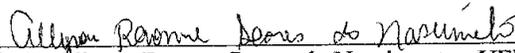
Banca Examinadora:



Prof(a). Secundino Vigón Artos - UFCG



Prof (a). Marta Furtado da Costa - UEPB



Prof (a). Allyson Raonne Soares do Nascimento - UEPB

CAMPINA GRANDE - PB  
2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante este período

## **AGRADECIMENTOS**

Quero primeiramente agradecer a Deus que me deu forças para persistir neste tempo de graduação, não posso esquecer a minha família em especial a minha mãe Paula Xavier que sempre me incentivou a percorrer o caminho dos estudos, ao meu noivo Geferson Galdino e minhas amigas Anna Cecilia e Aline Arruda que me ajudaram de todas maneiras possíveis em diversas situações em minha caminhada. Também agradeço a coordenadora Isis Milreu pela dedicação, responsabilidade e carinho, sempre procurou fazer o melhor para nós alunos e para o nosso curso e por fim agradeço ao meu orientador Secundino Vigón que me acompanhou nesta jornada com muita paciência.

Tantas veces me mataron  
Tantas veces me mor  
Sin embargo, estoy aquí  
Resucitando  
(María Elena Walsh)

## RESUMO

As variantes de um idioma não são estáticas e vão sempre ser transformadas conforme a cultura dos povos. Nesse sentido, não é possível generalizar um único idioma como algo pronto e transmutável para outros contextos, pois, em cada local, podem-se constatar diferentes formas de entendimento. A partir disso, busca-se analisar o CD *Nada es Normal* lançado em 2009 por Victor e Leo, que teve como objetivo alcançar o público latino-americano de língua espanhola, em geral, por meio de uma tradução do português para o espanhol. A dúvida que move essa pesquisa refere-se ao seguinte questionamento: É possível lançar um CD por meio da tradução e produzir sentidos para todos os falantes da língua espanhola da América Hispânica? Com isso, de forma mais ampla, surge o problema dessa pesquisa, que é: se abordando uma audiência majoritariamente latino-americana, que variante Victor e Leo escolheram para gravar seu álbum? É possível falarem e cantarem com características fonéticas com o mesmo resultado de pessoas como a língua espanhola como sua língua materna? O principal resultado alcançado é que, uma vez transcritas as músicas selecionadas por Víctor e Leo para o seu álbum em espanhol *Nada es normal*, podemos verificar que praticamente os cantores sertanejos procuraram uma fonética neutra que não se pode identificar com nenhuma das áreas dialetais do espanhol, embora foram encontrados dois fenômenos comuns as áreas linguísticas latino-americanas: o seseo e o yeísmo.

**Palavras-chave:** variantes diatópicas; fonética; Victor e Leo.

## RESUMEN

Las variantes de un idioma no son estáticas y siempre serán adaptadas a la cultura de los pueblos. En este sentido, no es posible generalizar un único idioma como algo concluido y transmutable para otros contextos, ya que, en cada local, pueden constatarse diferentes formas de lectura del mismo. A partir de esto, se busca analizar el CD *Nada es Normal* lanzado en 2009 por Víctor y Leo, que tenía como objetivo, alcanzar el público latino-americano de lengua española, en general, a través de una traducción del portugués para español. La duda que mueve a esta investigación parte de la siguiente pregunta: ¿Es posible lanzar un CD traducido y producir sentidos para todos los hablantes de la lengua española de América Hispánica? De forma más amplia, surge el problema de esta investigación: una vez que se aborda una audiencia mayoritariamente latino-americana, ¿qué variante Víctor y Leo eligieron para grabar su disco? ¿Es posible que ellos puedan cantar con características fonéticas con el mismo resultado diatópico de personas nativas de lengua española? El principal resultado alcanzado, una vez transcritas las canciones seleccionadas por Víctor y Leo para su álbum en español *Nada es normal*, indica que podemos verificar que prácticamente los cantantes sertanejos han buscado una fonética neutra que no se puede identificar con ninguna de las áreas dialectales del español latinoamericano, aunque han sido encontrados dos fenómenos comunes a las áreas lingüísticas latino-americanas: el seseo y el yeísmo.

**Palavras-chave:** variantes diatópicas; fonética; Víctor y Leo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 VARIANTE FONÉTICA.....</b>	<b>13</b>
1.1 CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS DO ESPANHOL DA AMÉRICA HISPÂNICA	
14	
1.2 ZONAS DIALETAIS .....	15
1.2.1 Região do México e América Central .....	17
1.2.2 Região do Caribe .....	17
1.2.3 Região Andina .....	18
1.2.4 região do Chile.....	19
1.2.5 Região do rio da prata.....	19
1.3 VARIAÇÃO FONÉTICA NAS ZONAS DIALETAIS .....	22
1.4 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: APROXIMAÇÕES COM A LÍNGUA ESPANHOLA	
E COM A MÚSICA .....	30
<b>2 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

É notório que nem todos os falantes de uma língua usam a mesma variedade linguística. Pensando nisso, Hualde (2009) se questiona a respeito dos falantes de espanhol que não possuem a mesma variação linguística. O autor traz que, não há dúvidas de que existe certa homogeneidade, no entanto, existem diversas variações fonéticas, as quais são flexíveis ao tempo, a história e são produtos das relações políticas e sociais. Por isso, as diferenças culturais são fatores que afetam o uso da linguagem e a estrutura linguística.

Entende-se que são as características extralinguísticas que modificam a variação linguística. As variantes de um idioma não são estáticas e vão sempre ser transformadas conforme a cultura dos povos. Nesse sentido, não é possível generalizar um único idioma como algo pronto e transmutável para outros contextos, pois, em cada local, podem-se constatar diferentes formas de leitura.

Pensando nestas questões, surgiu o interesse de investigar como a própria sociedade e os meios de divulgação de informações compreendem essa questão. Uma das formas de discernir sentido sobre as coisas são as músicas. Ao discutir sobre isso, percebemos que alguns cantores buscam traduzir suas canções para outros idiomas de maneira mais abrangente.

No entanto, acerca da pretensão dos cantores, de alcançar todo o público latino-americano de língua espanhola, é necessário tecer algumas reflexões, já que, torna-se improvável lançar uma única versão que abarque toda a diversidade linguística dessa língua.

Assim, se olharmos para alguns dos traços fonéticos que caracterizam as variantes diatópicas espanhol da América (yeísmo, a aspiração do h-inicial confusão entre [r] / [l] e o seseo), vamos ver que de que modo estas variantes estão presentes ou não na eleição da sua variante fonética. No caso dos cantores, verificaremos isto na pronúncia de suas canções e veremos se as suas versões podem ser identificadas com nenhuma das características de cinco áreas geográficas latinoamericanas (Mexicana y Centro-americana, Caribenha, Andina, Rioplatense ou Chilena).

Nessa linha de pensamento, uma possível falta de características linguísticas que fazem parte das variações da língua hispânica será o principal ponto de pesquisa. Assim sendo, esse estudo se justifica pelo fato de que, para a tradução de qualquer material para outra língua, como as músicas, é necessário levar em conta as características linguísticas presentes, pois, a sociedade é multicultural e não podemos reduzir a experiência humana a uma única versão. Acerca da

importância acadêmica dessa pesquisa, compreende-se que esse estudo pode contribuir para o entendimento acerca das escolhas das variantes fonéticas de adaptação para outras línguas e a relevância disso para a tradução das músicas.

Depois dos cantores Victor e Leo fazerem grande sucesso no Brasil, eles começaram a investir na carreira internacional em 2009 com o lançamento de um álbum no mercado de música Hispânica que reuniu uma seleção de grandes sucessos que foram traduzidos e cantados em espanhol. Victor e Leo fizeram uma reinterpretação das músicas, um total de dez faixas, com as versões em espanhol dos sucessos cantados em português, no Brasil. O CD *Nada es Normal* foi lançado no México em 2009 e, teve como objetivo, alcançar o público latino-americano de língua espanhola, em geral. Sobre o local que o CD foi lançado, é necessário, na análise, compreender o porquê da escolha desse país, com o intuito de verificar se isso tem haver com aproximações do espanhol desse local.

Com isso, de forma mais ampla, surge o problema dessa pesquisa, que é: se abordando uma audiência majoritariamente latino-americana, que variante Victor e Leo escolheram para gravar seu álbum? É possível falarem e cantarem com características fonéticas com o mesmo resultado diatópico de pessoas como a língua espanhola como sua língua materna?

O objetivo geral desse estudo é descrever a escolha da variante fonética na adaptação para o espanhol do álbum *Nada es Normal* de Víctor e Leo. Os objetivos específicos são: apresentar as principais características fonéticas das variantes do espanhol e enumerar as principais interferências fonéticas dos falantes de português quando se comunicam em espanhol.

Essa pesquisa é caracterizada como um estudo qualitativo. De acordo com Gil (2008), o estudo qualitativo visa analisar o fenômeno estudado de uma forma mais profunda, considerando a subjetividade. Esse estudo também é exploratório, no sentido de que, tem como finalidade, esclarecer conceitos e ideias, proporcionando uma visão mais geral sobre o assunto estudado. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa será realizada a partir de levantamentos bibliográficos, a qual é realizada a partir de pesquisas já publicadas – como artigos, dissertações e teses-e ela propõe investigações sobre e a análise das diversas posições acerca de um problema.

Além disso, quanto aos procedimentos, foram escutadas as músicas do álbum *Nada es Normal* de Víctor e Leo, com o objetivo de compreender as características encontradas nas músicas desse álbum. O método para a análise dos dados foi o dialético que, conforme afirma Gil (2008) a dialética fornece bases para uma análise mais complexa da realidade

## 1 VARIANTE FONÉTICA

De acordo com o entendimento de Aquino, Santos e Souza (2010), o conhecimento acerca da parte estrutural dos sons e das propriedades que formam uma língua só é possível por meio do estudo da fonética e da fonologia. Visto que este estudo busca compreender sobre as variantes fonéticas, esta é caracterizada como uma ciência que investiga uma língua (seja ela uma língua estrangeira ou materna). A sua menor unidade de estudo é o som ou o fone, que é tudo aquilo que fazemos ao falar ou sussurrar. Nesse sentido, a fonética está presente no dia-a-dia de todos os seres humanos imersos na sociedade.

A fonética tem como finalidade compreender os sons de uma língua por meio de sua fala. Por isso, a unidade mínima desse campo de estudo é o som da fala, no qual é visto conforme a sua produção articulada, sua percepção pelo ouvido, pelo cérebro e pela transmissão da fala, por meio da acústica. A fonética procura compreender a articulação dos sons, a transmissão e a recepção dos mesmos, logo, a sua meta é a descrição dos sons da fala. (DOS SANTOS, 2016).

Além disso, é possível inferir que:

A fonética descreve também, para cada som, a posição rigorosa da língua, o volume da cavidade bucal e a nasal. Fornece, ainda, informações sobre a energia de expulsão do ar pulmonar e mede a energia dos músculos, atuados por essa expulsão. Ocupa-se, pois, com o mecanismo fisiológico gerador da fala humana, envolvendo órgãos do aparelho respiratório, digestivo, circulatório e do sistema nervoso central (neurolingüístico). Quando a percepção da fala chega ao cérebro, ativa-se o processo neurolingüístico, que irá interpretar os sons e associá-los aos respectivos significados de uma dada língua, pelo processo cognitivo. (BORSTEL, 2008, p. 359-340).

O sujeito então interpretará as palavras conforme os significados de sua respectiva língua e de acordo com o seu repertório de entendimentos circunscritos na cultura. Além das questões conceituais dessa ciência, é essencial atentar-se ao seu caráter social, isto é, a fonética está inserida no cotidiano multicultural da sociedade, para além do linguístico. Assim, ao estudar a fonética, é necessário também pesquisar sobre isso.

Borstel (2008) aborda que a partir do início do século XX se começou a discutir sobre a perspectiva sociológica da fonética, com o intuito de incorporar a história e a realidade sociocultural das línguas, como algo heterogêneo aos sujeitos e mudanças. Em virtude da evolução

dos estudos na fonética, fica evidente a necessidade de considerar, no interior de uma sociedade heterogênea, a questão multilinguística da linguagem em um dado espaço de tempo e de geografia.

### 1.1 CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS DO ESPANHOL DA AMÉRICA HISPÂNICA

Ao investigar sobre as características fonéticas do espanhol dos países de língua espanhola, deve-se tomar cuidado sobre a formação das zonas dialetais, isto é, compreender as diferentes formas de espanhol falado em determinadas regiões, já que, uma língua possui diversas particularidades que são desenvolvidas e transformadas de local para local.

Com isso, deve-se ter em mente que:

Não existem dialetos naturais, pois é impossível defini-los na totalidade de seus caracteres, a não ser que se faça restrição ao estudo da fala de uma só localidade. Ao contrário, se se levar em conta somente um dos caracteres, corre-se o risco de usar processo artificial e com resultados superficiais e não convincentes. Não existindo dialetos como entidade linguística autônoma e bem caracterizada, impossível será determinar-lhes a área de domínio e os limites geográficos entre eles. (WOUK, 1960, p. 1988).

O espanhol é falado em vários países que formam as zonas dialetais e que têm algumas características em comum. Assim, deve-se compreender primeiro o que significa isso para depois se ater nas considerações sobre as zonas dialetais dos países que possuem um espanhol com uma maior proximidade, já que, exatamente igual, eles não são, devido às diferentes culturas e formas de se comunicar em cada local.

Os fatores linguísticos e extralinguísticos estão diretamente vinculados com as escolhas das estruturas do espanhol falado. O fato de que o corpus dessa pesquisa é construído por pronunciados da modalidade oral da língua- a sua concepção e a sua forma de difusão –, faz com que se atente diante da multiplicidade hispano-americana, a qual, pode ser percebida através da realidade linguística do povo latino pode ser conhecida por meio dos traços típicos da oralidade de cada região do continente. (DE ARAUJO, 2012).

Além disso, é importante trazer que as áreas de investigação e da fronteira dialetal são responsáveis por delimitar as diferenças e as semelhanças entre as regiões e países que falam o espanhol. Por isso, deve-se realizar um estudo com coerência para conseguir discorrer com mais propriedade e exatidão a respeito dos estilos de língua em cada um dos contextos geográficos. Se

o pesquisador não tiver esse cuidado, surge o risco de interpretar diatópicas diferenças na cultura linguística. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013).

Para exemplificar isso, os autores de Oliveira e Barros, utilizando uma característica morfológica, salientam a variação diatópica entre o uso de do pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto “*viví*” e “*he vivido*”. A primeira questão para analisar é a seleção da amostragem, buscando manter em todos os contextos, o estilo e nível linguístico idêntico. A diferença de modalidade teria como resultado, o comprometimento da análise da variação diatópica, pois, cada uma dessas situações possui influência sobre a língua. Assim, a consideração inicial é que as zonas dialetais não devem ser vistas por meio da limitação dos fatores geográficos. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013).

Há muitos outros fatores que compõe e delimitam as zonas dialetais, como as questões sociais, culturais e históricos. O território geográfico é apenas uma destas possíveis delimitações para se estudar as variações diatópicas das regiões que falam espanhol na América Hispânica.

Após essas breves considerações iniciais, a seguir serão apresentadas algumas características fonéticas das zonas dialetais do espanhol na América Hispânica com o intuito de entender suas semelhanças e diferenças, chegando a algumas conclusões para auxiliar no desenvolvimento dessa pesquisa.

## 1.2 ZONAS DIALETAIS

Sobre os diferentes dialetos falados na língua espanhola, percebe-se que:

No hay duda, entonces, de que las diferencias morfosintácticas o fonológicas, nos permiten diferenciar el habla de las personas como provenientes de diferentes lugares del mundo hispano. Además de las diferencias morfosintácticas y fonológicas, también existen expresiones léxicas y entonativas que nos permiten diferenciar el español de ciertas regiones con respecto al de otras. Por ejemplo, podríamos identificar expresiones como *hijole*, *ándale*, *órale*, como propias del habla mexicana; mientras que expresiones como *oye chico* o *pero chico*, podríamos identificarlas como propias del Caribe; e igualmente, *pero che*, como propia de Argentina. Como vemos por estos ejemplos, se puede constatar la variación lingüística (o diferentes maneras de hablar español) observando todos los niveles de la lengua: el nivel fonológico, el morfológico, el sintáctico, el léxico, e incluso el entonacional, que no incluiremos aquí (HUALDE et al, 2009, p.330).

Visto isso, entende-se que o espanhol possui diversas formas. A seguir, será apresentado um quadro acerca da variação léxica hispânica:

### Quadro 1: Variação Hispânica

<b>Bogotá</b>	<b>Buenos Aires</b>	<b>Madrid</b>	<b>México</b>	<b>San Juan PR</b>	<b>Santiago Ch.</b>
Bus	Colectivo	Autobús	Camión, Autobús	San Juan PR	Micro, Bus
Bolígrafo	Birrome	Bolígrafo	Bolígrafo, Pluma	Bolígrafo, pluma	Lápiz pasta
Gafas	Anteojos, Lentes	Gafas	Lentes, Anteojos	Espejuelos	Anteojos, lentes
Cobija	Frazada, Manta	Manta	Cobija	Frisa	Frazada
Aretes	Aros	Pendientes	Aretes	Pantallas	Aros

Fonte: Da Silva (2013).

Com base nisso, Da Silva (2013) traz que se têm áreas de afinidades léxicas e fonéticas que se desenvolvem de maneira descontínua. Isto resulta no fato de que os usos linguísticos hispânicos, como os fonéticos e os gramaticais, não estão completamente divididos geograficamente, e sim, emaranhados, impedindo a fragmentação. (DA SILVA, 2013).

O quadro acima apresentado elucida que o léxico espanhol proporciona uma variedade e uma divisão geográfica bem significativa. Portanto, compreende-se a necessidade de trazer mais acerca das zonas dialetais dessa língua tão complexa e abrangente.

Herrero (2004) define 5 zonas dialetais do espanhol na América Hispânica. Para a autora, tem-se: Região do México e América Central; Região do Caribe; Região Andina; Região do Chile e a Região do Rio da Prata. Essa classificação também é trazida por outros autores:

As zonas geoletais da América são a caribenha, a mexicana, a andina, a rio-platense e a chilena. Entre as características do espanhol do Caribe, por exemplo, está a aspiração e a perda de consoantes no final de sílabas, o “seseo”, o “yeísmo” (pronúncia do dígrafo “ll” idêntica à da consoante “y”), uso expresso de pronomes pessoais sujeito (“¿Tú te quedas o tú te vas?”<sup>5</sup>), uso do pretérito indefinido por pretérito perfeito, o uso de diminutivo afetivo (“ahorita”, “corriendito”), o “tuteo” (uso do pronome “tú” para tratamento informal), uso de pronome depois de verbo interrogativo (“¿Qué tú quieres?”), entre

outras. Há possibilidade de aprofundamento na exposição das características peculiares de cada zona geoletal. Não obstante, julga-se aqui que seja mais pertinente passar às considerações sobre o ensino dessas variantes da língua espanhola. (MORENO FERNÁNDEZ, 2000 apud XAVIER, 2013, p.5-6).

No entanto, devido a diversidade existente de classificações, entende-se que há uma multiplicidade de critérios escolhidos. Um problema que impede no momento de fazer esse tipo de classificações é que as descrições devem ser feitas não apenas das variantes diatópicas, mas também das diastráticas. Por exemplo, uma das características fonéticas que aparecem em quase todos eles é a aspiração ou conservação do /s/ implosivo. (PALACIOS, 2006).

Assim, a primeira consideração é que as classificações dos autores que estudam as zonas dialetais são múltiplas, mas as escolhidas para esse estudo possuem convergências nas regiões e países trazidos. A seguir, iremos trazer as zonas dialetais da América Hispânica categorizadas em cinco e cada uma delas, possui as suas características e peculiaridades. A classificação escolhida é da autora Herrero (2004).

### 1.2.1 Região do México e América Central

Ao estudar essa região, verificou-se que “a Região do México e América Central é formada pelos países: México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá é predominantemente tuteante”. (HERRERO, 2004, p. 11).

Segundo uma pesquisa realizada nessa região dialetal, observa-se que:

Seguindo a análise do contexto latino-americano, observamos que, em Cidade do México, dos 286 dados, 9,4% correspondem à forma *he vivido* e 90,6%, à forma *viví*. Esses resultados sinalizam, portanto, certa consistência na afirmação de que, na América Hispânica, “en general se emplea mucho más corrientemente el simple popular que el pretérito perfecto (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013,p.129).

De acordo com os recursos relativos e possessivos, conforme os preceitos teóricos de Palacios (2006) têm sido relatados, principalmente no México, a questão sobre a duplicação do pronome possessivo através de uma frase preposicional como seu objetivo.

### 1.2.2 Região do Caribe

“A Região do Caribe é constituída pelos seguintes países: Cuba, República Dominicana, Porto Rico e Venezuela é predominantemente tuteante”. (OLIVEIRA, 2009, p.15). Os resultados obtidos na análise dos dados de Havana atestam o predomínio da forma simples: dentre as 199 ocorrências, 8% são do PPC, e 92% são do PPS. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013, p.129).

Outra informação relevante encontrada a respeito dessa região dialetal foi a seguinte:

En este caso los pronombres sujeto, hay un rasgo con el que siempre se caracteriza el área caribeña: el orden sujeto-verbo en oraciones interrogativas del tipo *¿qué tú quieres?* similar al de las oraciones enunciativas. En esta misma área existe igualmente una mayor presencia de los pronombres sujetos en contextos en los que el español estándar de otras áreas los omitiría. Es generalizado, sin embargo, la sustitución del pronombre sujeto *vosotros* por la forma *ustedes*, similar a lo que ocurre en las variedades meridionales del español peninsular. El voseo o empleo de la forma *vos* como segunda persona del singular está bastante generalizado en muchas áreas, si bien las desinencias verbales que acompañan esta forma pueden ser tanto diptongadas (*vos cantáis*) como no diptongadas (*vos cantás*). Se documenta el voseo en la mayoría de los países hispanoamericanos, a excepción de Panamá, la mayor parte de México y las Antillas. Sin embargo, la generalización del voseo en estos países depende del nivel de prestigio que este rasgo haya alcanzado en ellos. Así, se ha convertido en un uso prestigioso en Argentina, Paraguay o Uruguay, por lo que se está generalizando, pero es poco prestigioso en Colombia, Venezuela o Ecuador, asimilado a las clases con instrucción baja, lo que se traduce en un uso más restringido o en vías de desaparición. (PALACIOS, 2006, p.7).

### 1.2.3 Região Andina

A região Andina é composta dos países “Equador, Colômbia, Peru e Bolívia e o voseo é geral”. (OLIVEIRA, 2009, p. 16). Além disso, infere-se que:

La Paz e Lima, representantes da região Andina, apresentam diferença curiosa quanto ao uso dos dois pretéritos. Das 197 ocorrências do pretérito perfeito em La Paz, 6,6% equivalem à forma composta e 93,4%, à forma simples. Em Lima, das 270 ocorrências, o perfeito composto corresponde a 12,6%, e o perfeito simples, a 87,4%. Observa-se que, mesmo se tratando de uma única região, a diferença entre os resultados obtidos em La Paz e Lima é significativa. Esse fenômeno ratifica, de certa maneira, a afirmação de Malmberg de que cada região latino-americana tem sua idiosincrasia e sua história, e que a distribuição de um fenômeno linguístico não é igual em toda uma mesma extensão territorial. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013:128-129).

Outra questão pesquisada sobre a região Andina foi a respeito da “anteposición de la preposición “*de*” ante que completivo (“opino de que Juan ya no vendrá”)), el llamado dequeísmo, está bastante extendida en Colombia, Venezuela, Chile, Perú, Uruguay o Ecuador” (PALACIOS, 2006, p. 8).

#### 1.2.4 região do Chile

No Chile, único país que compõe a Região do Chile –divisão recorrente nos estudos dialetológicos sobre o panorama hispânico –,” observa-se mais claramente a influência de fatores sociais na escolha por *tú* ou *vos*”. (OLIVEIRA, 2009, p.16).

Em Santiago do Chile, o uso das duas formas verbais não é muito diferente das demais capitais latino-americanas analisadas até aqui. Nesta, a forma composta corresponde a 7,7%, e a simples, a 92,3% das 182 ocorrências. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013, p.129).

#### 1.2.5 Região do rio da prata

“A Região do Rio da Prata (Paraguai, Argentina e Uruguai) é a mais frequentemente citada em estudos sobre a variação *tú/vos*, uma vez que, nesse contexto, a presença da forma *vos* é altamente recorrente – com exceção do Paraguai”. (OLIVEIRA, 2009, p.16).

Observamos o predomínio do PP (pretérito perfeito) em todas as regiões. No entanto, a diferença entre as duas formas não é tão díspar na capital peninsular quanto nas capitais latino-americanas. Queremos dizer com isso que o índice de 80 ocorrências para o PPC em Madri é número relativamente maior que os 11 casos que aparecem em Buenos Aires, ou os 13 e 14 que aparecem em La Paz e Santiago do Chile, respectivamente. Contrapor 200 (média relativa de aparições do PPS) a 15 ou 20 (média numérica do PPC nas capitais americanas) faz a frequência de Madri (80) parecer significativa. Em Buenos Aires, há maior disparidade entre o uso das duas formas verbais. Nessa capital, o PPC corresponde a 4,7% das 235 ocorrências do pretérito perfeito, e o PPS a 95,3%. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013, p.128).

Ainda sobre essa região, Palacios (2006) aborda que uma característica restrita dialeticamente, fundamentalmente na Argentina, que diz respeito ao sistema pronominal, é duplicação clítica. O exemplo trazido pelo autor é: “*lo veo al niño*” (p.7), assim como o voseo.

Acerca do “voseo”, ele é caracterizado pela utilização do pronome “*vos*” na segunda pessoa do singular, em sentenças como “¿*Vos querés más água?*”. O seu uso não é visível em todos os países da América Hispânica e não se mostra de forma homogênea em todos os países onde o uso é recorrente. O “voseo” rio-platense, essencialmente na Argentina, possui significações diferentes dos países da Colômbia e do Chile. (XAVIER, 2013).

Ainda sobre essa variação fonética, “o voseo na Argentina reflete na poesia lírica, o *vos* pronominal acompanhado da segunda pessoa do singular no verbo, como por exemplo, na estrofe

do poema: um angel bello Cual eres vos Se adormecía Sonriendo vos”. (MELO, 2005, p.60). Uma das características mais específicas do Espanhol na Argentina é o chamado "voseo". Entende-se que o uso do pronome "vos" em vez de "tú" é utilizado como um assunto e como termo complementar. O voseo é praticamente geral em Argentina e em todos os seus meios urbanos e rurais, em diferentes níveis de estilo e classe social. O pronome tú é pronunciado por alguns falantes mais velhos de certas famílias tradicionais. (ALVES, NOBRE, 2015).

Além disso, a utilização do “vos” no ao invés de “tú”, é compreendido pelo fato de que o voseo surge do idioma espanhol mais antigo, já que se utilizavam essas palavras para se dirigir aos sujeitos que possuíam um papel social e econômico importante. Não obstante, estas foram substituídas por usted; logo o vos vem adquirindo, em diversos locais da América, um sentido arcaico. Em países como Chile e Paraguai, o vos tem uma significação mais vulgar. Na Argentina e no Uruguai, utiliza-se esse pronome de forma generalizada, sem nenhum dano, até mesmo é comum utilizar nos meios de comunicação e na literatura. Além disso, percebe-se que se tem uma alternância entre o tú e o vos no Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Chile e sul do Peru e Bolívia. (MELO, 2005).

Herrero (2004) traz que não existe uma unidade linguística e a realidade de hoje é que o espanhol é uma linguagem louvável homogeneidade. Isto mostra ser uma qualidade formidável, já que a falta de fronteiras claras entre as variedades do espanhol fortalece o sentimento de união linguística. Sabe-se que o espanhol é um código linguístico básico para outros subsistemas mais concretos que são feitos em variedades geográficas (dialetos); mas é uma entidade subjetiva ou categoria mental, um protótipo nas quais as variedades dialetais são atribuídas. Assim, a língua espanhola, a língua comum dos falantes de espanhol, funciona como moeda ou código consenso mínimo de entendimento entre as normas mais gerais do mundo hispânico.

As zonas dialetais do espanhol não são limites fixos e impenetráveis, e, muitas vezes atendem mais a uma explicação didática no contexto do estudo da variação linguística. Isso mostra que a heterogeneidade cultural é uma marca de qualquer língua. Mesmo dentro de cada uma das cinco classificações trazidas, é possível se ter uma complexidade e diferenças dialéticas, já que, não se tem como objetivar e generalizar a forma com que a população de diferentes locais fala e também é impossível compreender todas as diferenças culturais de um local para o outro.

Além das características fonéticas podemos acrescentar alguma morfológica comum a quase todo o território americano. Sobre a variação linguística das formas verbais “*viví/he vivido*”, no pretérito perfeito simples (PPS) e do pretérito perfeito composto, tem-se:

Figura 1: Frequência e percentual do PPS e do PPC nas principais capitais das zonas dialetais

VI	V2							Total
	Bs. As. (Buenos Aires)	LP (La Paz)	SC (Santiago do Chile)	HA (Havana)	MA (Madri)	CM (Cidade do México)	LI (Lima)	
PPS	224	184	168	183	229	259	236	1.483
<i>(viví)</i>	95,3%	93,4%	92,3%	92%	74,1%	90,6%	87,4%	88,4%
PPC	11	13	14	16	80	27	34	195
<i>he vivido</i>	4,7%	6,6%	7,7%	8%	25,9%	9,4%	12,6%	11,6%
Total	235	197	182	199	309	286	270	1.678
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Oliveira (2007) apud De Oliveira e Barros (2013, p. 128).

Sobre a análise das duas formas verbais do pretérito perfeito do indicativo, foi observado o predomínio do PPS em todas as regiões. O autor ainda salienta que, em Buenos Aires há maior desigualdade acerca do uso das formas verbais. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013).

La Paz e Lima, representantes da região Andina, apresentam diferença curiosa quanto ao uso dos dois pretéritos. Das 197 ocorrências do pretérito perfeito em La Paz, 6,6% equivalem à forma composta e 93,4%, à forma simples. (...). Em Santiago do Chile, o uso das duas formas verbais não é muito diferente das demais capitais latino-americanas analisadas até aqui. Nesta, a forma composta corresponde a 7,7%, e a simples, a 92,3% das 182 ocorrências do fenômeno analisado. Os resultados obtidos na análise dos dados de Havana também atestam o predomínio da forma simples: dentre as 199 ocorrências, 8% são do PPC, e 92% são do PPS. Seguindo a análise do contexto latino-americano, observamos que, em Cidade do México, dos 286 dados, 9,4% correspondem à forma *he vivido* e 90,6%, à forma *viví*. (DE OLIVEIRA, BARROS, 2013, p. 128-129).

Entre as principais características das variantes fonéticas da América Hispânica, destacam-se as seguintes:

La distinción fonológica entre /y/ y/ Á en el español andino, frente al yeísmo de los demás dialectos. La conservación de la /s/ en posición implosiva en México y la zona andina: estás [estás], los lunes [ozlunes], frente a la tendencia a la aspiración, em mayor o menor medida, en casi todos los otros dialectos latinoamericanos. Las

oclusivas sonoras se mantienen oclusivas tras cualquier consonante o semivocal en partes de Centroamérica y Colombia: [árbol], [déuda]. La vibrante múltiple se asibila en partes de Centroamérica (Costa Rica y Guatemala) y la zona andina. En México se asibila la vibrante en posición final. La vibrante múltiple se velariza en el Caribe. La vibrante simple se lateraliza 't;ɟ;-Puerto Rico en posición implosiva: verdade [belOá], amor [amól]. Las vocales se nasalizan en contacto con nasal en el Caribe (como en Andalucía). Las vocales se tienden a perder en sílaba átona, especialmente en México y la zona andina: todos [ toas]. La /x/ se pronuncia como [ç;] ante las vocales anteriores le,il en el habla de: gente [çénte], mujer [muçér] . El yeísmo se expresa mediante [ʝ] (o U) en Argentina: playa [Pláʝa]. La aspiración de la /h/ proveniente de la /h/ latina se conserva en algunas palabras en Puerto Rico, la República Dominicana, Panamá y Chile: harto [háрто], hambre [hambre] , humo [húmo] , haina [harína] (como en partes de Andalucía, Extremadura, Asturias y Cantabria). (HUALDE, 2009, p.340).

### 1.3 VARIAÇÃO FONÉTICA NAS ZONAS DIALETAIS

Xavier (2013) aborda que as variações fonéticas do espanhol da América Hispânica são fundamentalmente caracterizadas pelo uso do “seseo”, assim como acrescenta outras características morfosintáticas como o “voseo”, o “loísmo”, e a utilização de “ustedes” para tratamento informal, sem esquecer-se do léxico e variações próprias de cada região ou país hispânico. Sobre o uso do loísmo, verifica-se que:

O “loísmo” consiste no uso do pronome complemento “lo” no lugar do pronome complemento “le”, quando cumpre função de complemento indireto referente a pessoa do gênero masculino. Algumas gramáticas normativas não admitem esse uso, porém muitos manuais descritivos o incluem entre as possibilidades de uso de pronomes complemento e expõem também o contexto em que seu uso é corrente. Na hispano América, em geral, usa-se a terceira pessoa do plural (e o pronome “ustedes”) tanto para situações de tratamento formal quanto para situações de tratamento informal. Assim como o uso do “seseo”, o uso de “ustedes” em situações informais não é uma característica exclusiva da América, já que o uso de “vosotros” nessas mesmas situações ocorre no centro e no norte da Espanha. (XAVIER, 2013, p.6).

Sobre o “seseo”, ele “é uma característica fonética que consiste em pronunciar a letra “c” diante de “e” e “i”, bem como a letra “z”, da mesma maneira que se pronuncia a letra “s” diante de vogais”. (XAVIER, 2013, p.4). Isso quer dizer que, no seseo, o fonema /θ/ seria pronunciado como /s/.

Na zona dialetal do México e da América Central, conforme os estudos e constatações de Quilis (1953), não existe diferença na pronúncia de s, /, z, c, pronunciando com /s/. No Caribe:

Entre as características do espanhol do Caribe, por exemplo, estão a aspiração e a perda de consoantes no final de sílabas, o “seseo”, o “yeísmo” (pronúncia do dígrafo “ll” idêntica

à da consoante “y”), uso expreso de pronomes pessoais sujeito (“¿Tú te quedas o tú te vas?”<sup>5</sup>), uso do pretérito indefinido por pretérito perfeito, o uso de diminutivo afetivo (“ahorita”, “corriendito”), o “tuteo” (uso do pronome “tú” para tratamento informal), uso de pronome depois de verbo interrogativo (“¿Qué tú quieres?”), entre outras. (XAVIER, 2013, p.5-6).

Sobre a zona dialetal da região andina, podem-se observar algumas características:

Se trata de una zona de conservadurismo fonético, que puede deberse a la distancia respecto de los principales focos de innovación lingüística y al aislamiento relativo que supone la vida en la cordillera. Siendo así, es comprensible que exista una tendencia a la conservación de las consonantes finales de sílaba, empezando por la /s/ naturalmente, que no se debilita con facilidad. Esta tendencia a conservar el consonantismo implosivo provoca incluso la neutralización de consonantes muy diversas, como ha ejemplificado Rocío Caravedo para el español de Lima: arigmética ‘aritmética’, setiembre ‘septiembre’, ogsequiar ‘obsequiar’, agdomen ‘abdomen’. (TELO, 2009, p. 63).

Na região do Chile e o “seseo”, percebe-se o uso sistemático dessa variação dialetal. Muito provável que mulheres e mães – crioulas, indianas ou peninsulares de origem predominantemente meridional - tiveram influência determinante na aquisição do hábito (KORDIC, 2000).

De acordo com Quilis (1953), os argentinos demonstram ser um “povo” seseante, isto é, eles falam com o /s/, sibilante fricativo ápico alveolar surdo, sem fazer oposição com o /θ/, sibilante fricativo linguístico interdental surdo. Os argentinos são caracterizados por realizar o fonema fricativo palatino surdo nos grafemas “y” e “ll”, aquele que se refere aos fonemas /y/ e [ʎ].

Já o yeísmo “é o fenômeno que consiste em pronunciar o ll (calle) como y [‘kaye]” (RODRIGUES, 2017), ou seja, não haveria oposição fonética entre os fonemas /y/ e [ʎ]. Com isso:

Em Hispano-América há distinção entre ll e y em várias províncias da Argentina, Chile, Peru, Colômbia, e Equador. No resto do território pratica-se algum tipo de yeísmo. Na maior parte do território do espanhol americano, incluído o espanhol dos Estados Unidos, o yeísmo consiste na pronúncia do ll como y fricativo, com abertura média (caballo) [ka'bayo], É a que se registra no Chile, nas regiões interiores da Argentina, zonas do Peru, litoral equatoriano, Colômbia, Venezuela, América Central, México e na maior parte do espanhol dos Estados Unidos, porém em Buenos Aires e numa ampla zona circunvizinha, o ll tende a africar-se e a en-surdecer-se: [ka'baxo], fonema semelhante ao ch ou x do português de cha-pa [‘xapa], xarope [xa'rope]. Há outras realizações em Hispano-América e em diversas partes da Espanha. Na Andaluzia, a mais freqüente é uma reali-zação médio-palatal. Existe mesmo a queda do y, registrada no judeu-espanhol e em algumas localidades da Espanha e da América: cuchífo, bol-sío, maravía, etc. O yeísmo não aparece documentado na literatura antiga, a não ser na Sicília no século passado. (RODRIGUES, 2017, p.1).

No México, “não existe diferencia perceptible entre la pronunciación de 'y' y 'll'; las dos se pronuncian como la palatal sonora fricativa /j/ u oclusiva /j/. (QUILIS, 1953, p. 10). O Yeísmo na

Guatemala (localizada na região do México e América Central) se desenvolve a partir da vinculação do aberto palatal, por meio do grau de abertura que a favorece. Essa questão pode ser encontrada em todo o território, apesar de que o norte do país não mostra um estágio tão avançado de yeísmo. (ARCE, 2015).

O alargamento do yeísmo na região do Caribe foi estudado por Arce (2015), através das palavras: jugo, palmillo e yern. A articulação de [ʎ], conforme a pesquisa apresentada pelo autor, mostra-se quase que nulo. A articulação de [ʎ] pode ser considerada totalmente ausente na República Dominicana em virtude do fato de que não está documentado nos materiais utilizados e nem nas pesquisas realizadas, um único traço correspondente a isso.

Na região Andina, tem-se:

La distribución del yeísmo en Colombia es una de las más interesantes de toda la América española por su gran variedad. A diferencia de lo visto hasta ahora, en este país sí se conserva la articulación de la palatal lateral, además con unas dimensiones considerables, aunque en retroceso. Hay una franja distinguidora que atraviesa el país en dirección suroestenoreste, desde la frontera con Ecuador hasta la de Venezuela; ocupa el sureste de los departamentos de Nariño y Cauca, todo el departamento de Huila, el centro y el sur de Tolima y toda Cundinamarca (aquí la excepción es Bogotá<sup>21</sup>, lo que confirma lo afirmado en otros lugares: el yeísmo en un fenómeno urbano; la articulación de la /ʎ/ es ya residual y propia de la población de mayor edad). La franja distinguidora continúa por Boyacá y el oeste de Casanare y las zonas surorientales de los departamentos de Santander y Norte de Santander. (ARCE, 2014, p.109).

O Chile demonstra ser uma região vinculada ao yeísmo. As variantes do país estão entre as iniciais, pois, ela possui um reforço articulatorio. A distribuição das outras variantes de / y / - que sempre coexistem com o palatal central - não responde a um polimorfismo aleatório; estas variantes surgiram em algumas áreas e não em outros. Isso naturalmente permite pelo menos caracterizar esses espaços, mas não explicam a preferência para as variantes e outros não. Nesse sentido, destacam-se duas zonas: a zona norte por ser a mais simples, pois nela apenas o palatino central, que coexiste com a variante com tendência de semivogal e a zona central, onde foram geradas e existem com frequências de utilização muito desigual de todas as variantes registradas no território. (WAGNER, ROSAS, 2003).

Na região do Rio da Prata, Arce (2015) salienta que uma característica do yeísmo no Paraguai é que a articulação é quase sempre comprometida e não existe a aproximação palatina fechada, ainda que se tem [j] nos casos em que a junta aproximada é fechada. Compreende-se que todos os pesquisadores abordam sobre a prevalência da articulação lateral no Paraguai, que, no

entendimento deles, quase não exhibe fissuras, situação na qual é praticamente geral em todo o território paraguaio.

Sobre a confusão do [r] e [l], o espanhol possui um fonema líquido, lateral, linguoalveolar /l/, independentemente do arranjo que ocupa na sílaba, será pronunciado como [l] se seguido de pausa ou de vogal; ou melhor, ele será alveolar. Este fonema ocorre quando o ápice ou a região ápico-pré-dorsal da língua toca os dentes, os alvéolos ou a zona alvéolo-pré-palatal, evitando a saída do ar pela parte central do conduto vocal. (DA COSTA, 2013). Sobre isso:

Verifica que, tanto na América como na Península, a língua espanhola pode ser agrupada em duas macrorregiões dialetais – os chamados superdialetos. Além disso, o autor mostra-nos em sua proposta de bipartição dialetal a existência de uma relação direta entre o novo e o antigo mundo. Deste modo, o superdialeto A recebe o nome de espanhol serrano, central, ou ainda interiorano, já que se localiza no centro-norte da Espanha e nas terras altas e interiores da América. Segundo o autor, essa região dialetal caracteriza-se, entre outros, pela conservação da –s (sibilante) como implosiva e da identidade fonológica de [r] e [l]. Por outro lado, o superdialeto B, conhecido como espanhol meridional, atlântico, costeiro ou ainda como o das terras baixas, predomina na parte meridional da Espanha e nas Ilhas Canárias. Na América, por sua vez, é a variedade observada no Caribe, no litoral e, eventualmente, em comunidades ribeirinhas. Fundamentalmente, esse superdialeto se caracteriza pela aspiração ou apagamento do fonema /s/ no contexto pós-silábico e neutralização parcial de [r] e [l] (MONTES GIRALDO, 1987, apud, DE ARAÚJO, BUENO, 2014, p.5).

O fonema /r/ é outra característica relevante do espanhol, desde a sua pronúncia como trinado alveolar similar ao Espanhol (México, Argentina, exceto o nordeste, planalto do Equador, Peru, Bolívia, dentro Colômbia e Venezuela), para sua aspiração ou elisão da zona das Caraíbas e costas da América Central, Equador, Colômbia e Venezuela, Uruguai e Paraguai. O vibrante tem as suas áreas o norte da Argentina, Paraguai, Bolívia, Equador, Peru, Uruguai, Guatemala e Costa Rica. Diversas das zonas coexistem, e este fato se estende a outros fonemas, uma vez que, geralmente, há uma estratificação social nos padrões fonéticos dessas áreas. Outro fenômeno fonético notável que afeta o vibrante é a neutralização de /r/ e /l/, o qual se estende principalmente pelo Caribe e pelas Antilhas, embora esse fenômeno também esteja documentado nos estratos sociais sem instrução do Chile, Peru, Paraguai ou Equador. (PALACIOS, 2006).

A seguir serão apresentadas três figuras sobre as diferenças fonéticas nos países latino-americanos.

**Figura 2: Repertorio de símbolos propuestos para la transcripción fonética**

Repertorio completo (27 símbolos): a, b, d, e, f, g, h, i, j, k, l,  $\Lambda$ , m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ ,  $\theta$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$ .

Castellano tradicional (26 símbolos): a, b, d, e, f, g, i, j, k, l,  $\Lambda$ , m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ ,  $\theta$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza el símbolo “h”).

Peninsular estándar (25 símbolos): a, b, d, e, f, g, i, j, k, l, m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ ,  $\theta$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “h” y “ $\Lambda$ ”).

Andino tradicional (25 símbolos): a, b, d, e, f, g, i, j, k, l,  $\Lambda$ , m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “h” y “ $\theta$ ”).

Andino moderno (24 símbolos): a, b, d, e, f, g, i, j, k, l, m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “h”, “ $\Lambda$ ” y “ $\theta$ ”).

Mexicano-centroamericano (24 símbolos): a, b, d, e, f, g, i, j, k, l, m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “h”, “ $\Lambda$ ” y “ $\theta$ ”).

Paraguayo (26 símbolos): a, b, d, e, f, g, h, i, j, k, l,  $\Lambda$ , m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza el símbolo “ $\theta$ ”).

Chileno (25 símbolos): a, b, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “ $\Lambda$ ” y “ $\theta$ ”).

Rioplatense (25 símbolos): a, b, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w, x,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “ $\Lambda$ ” y “ $\theta$ ”).

Caribeño (24 símbolos): a, b, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “ $\Lambda$ ”, “ $\theta$ ” y “x”).

Andaluz-canario (24 símbolos): a, b, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n,  $\mathfrak{N}$ , o, p,  $\mathfrak{r}$ , r, s, t,  $\mathfrak{t}$ , u, w,  $\mathfrak{z}$  (no utiliza los símbolos “ $\Lambda$ ”, “ $\theta$ ” y “x”).

△  
△

Fonte: Coloma (2011).

### Figura 3: Ejemplos de transcripción fonética

#### Transcripción fonética al castellano tradicional

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-bre 'kwal 'de-ʎos 'e-ra el 'mas 'fwer-te | 'kwan-do a-θer-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tʃa 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-tes lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mas po-de-'ro-so || el 'βjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-ba | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-θes bʁi-'ʎo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se des-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'θer la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

#### Transcripción fonética al español peninsular estándar

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-bre 'kwal 'de-jos 'e-ra el 'mas 'fwer-te | 'kwan-do a-θer-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tʃa 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-tes lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mas po-de-'ro-so || el 'βjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-ba | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-θes bʁi-'jo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se des-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'θer la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

#### Transcripción fonética al español andino moderno

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-bre 'kwal 'de-jos 'e-ra el 'mas 'fwer-te | 'kwan-do a-sef-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tʃa 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-tes lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mas po-de-'ro-so || el 'βjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-ba | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-ses bʁi-'jo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se des-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'sef la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

#### Transcripción fonética al español mexicano-centroamericano

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-bre 'kwal 'de-ʒos 'e-ra el 'mas 'fwer-te | 'kwan-do a-sef-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tʃa 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-tes lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mas po-de-'ro-so || el 'βjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-ba | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-ses bʁi-'ʒo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se des-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'sef la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

#### Transcripción fonética al español andino tradicional

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-br'e 'kwal 'de-Λos 'e-ra el 'mas 'fwer-te | 'kwan-do a-sef-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tja 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-tes lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mas po-de-'ro-so || el 'βjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-ba | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-ses bfi-'Λo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se des-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'ser la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

#### Transcripción fonética al español paraguayo

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-br'e 'kwal 'de-Λos 'e-ra el 'mah 'fwer-te | 'kwan-do a-sef-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tja 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-teh lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mah po-de-'ro-so || el 'bjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-βa | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-seh bfi-'Λo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se deh-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'ser la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

#### Transcripción fonética al español rioplatense

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-br'e 'kwal 'de-ʒos 'e-ra el 'mah 'fwer-te | 'kwan-do a-sef-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tja 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-teh lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mah po-de-'ro-so || el 'bjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-βa | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-seh bfi-'ʒo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se deh-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'ser la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

#### Transcripción fonética al español chileno

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-br'e 'kwal 'de-jos 'e-ra el 'mah 'fwer-te | 'kwan-do a-sef-'to a pa-'sar um bja-'xe-ro em-'bwel-to en un 'an-tja 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-teh lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'xe-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mah po-de-'ro-so || el 'bjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-βa | 'ma se a-re-bu-'xa-ba en su 'ka-pa el bja-'xe-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-seh bfi-'jo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'xe-ro se deh-po-'xo de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'ser la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

Transcripción fonética al español caribeño

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-bre 'kwal 'de-jos 'e-ra el 'mah 'fwer-te | 'kwan-do a-ser-'to a pa-'sar um bja-'he-ro em-'bwel-to en un 'an-tja 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-teh lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'he-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mah po-de-'ro-so || el 'bjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-ba | 'ma se a-re-bu-'ha-ba en su 'ka-pa el bja-'he-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-seh bri-'jo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'he-ro se deh-po-'ho de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'ser la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

Transcripción fonética al español andaluz-canario

el 'bje-nto 'nor-te jel 'sol por-'fja-ban so-bre 'kwal 'de-ʒos 'e-ra el 'mah 'fwer-te | 'kwan-do a-ser-'to a pa-'sar um bja-'he-ro em-'bwel-to en un 'an-tja 'ka-pa || el 'bjen-to jel 'sol kom-bi-'nje-ron en ke kjen 'an-teh lo-'gra-ra o-bli-'gar al bja-'he-ro a ki-'tar-se la 'ka-pa se-'ri-a kon-si-de-'ra-do 'mah po-de-'ro-so || el 'bjen-to 'nor-te so-'plo kon 'gram 'fu-rja | 'pe-ro kwan-to 'ma so-'pla-ba | 'ma se a-re-bu-'ha-ba en su 'ka-pa el bja-'he-ro || por 'fin el 'bjen-to 'nor-te a-ban-do-'no la em-'pre-sa || en-'ton-seh bri-'ʒo el 'sol kon ar-'dor | e im-me-dja-ta-'men-tel bja-'he-ro se deh-po-'ho de su 'ka-pa | por lo kel 'bjen-to 'nor-te 'u-bo de re-ko-no-'ser la su-pe-rjo-ri-'da del 'sol

Lista de palabras con distinta pronunciación

ellos = ['e-ʎos, 'e-jos, 'e-ʒos]

brilló = [bri-'ʎo, bri-'jo, bri-'ʒo]

acertó = [a-θer-'to, a-ser-'to]

entonces = [en-'ton-θes, en-'ton-ses, en-'ton-seh]

reconocer = [re-ko-no-'θer, re-ko-no-'ser]

más = ['mas, 'mah]

antes = ['an-tes, 'an-teh]

despojó = [des-po-'xo, deh-po-'xo, deh-po-'ho]

viajero = [bja-'xe-ro, bja-'he-ro]

arrebujaba = [a-re-bu-'xa-ba, a-re-bu-'ha-ba]

Fonte: Coloma (2011).

Visualiza-se que são diversas as variantes fonéticas na língua espanhola, principalmente se forem comparadas estas variações nas zonas dialetais. Perante a isso, entende-se que a multiculturalidade dos povos que falam o espanhol contribuem diretamente para isso.

#### 1.4 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: APROXIMAÇÕES COM A LÍNGUA ESPANHOLA E COM A MÚSICA

A linguística é uma ciência que é caracterizada pelo seu uso contextual, entre falantes de diferentes identidades e compreensões de mundo, que levam consigo uma história pessoal e coletiva ao mesmo tempo, já que resultado da evolução histórica dos povos. Visto isso, os estudiosos dificilmente poderão compreender de forma completa todas as dimensões de uma língua, já que, ele é Instrumento social que corresponde a história humana e a liberdade dos homens. (ABAD, 1993).

A partir disso, percebe-se que o mundo está sendo transformado a cada dia devido às diversas necessidades humanas. Essa mesma situação se estende a própria linguística, pois, ela perde e ganha novas palavras e sentidos com o passar dos anos, acompanhando as modificações na sociedade. As palavras carregam uma herança cultural e representam a identidade de um povo. (SANTANA, NEVES, 2015).

Assim, compreender a relevância da variação linguística, é se verificar que, mesmo dentro de uma própria língua, existem significados diversos, conforme a história e as relações sociais existentes em determinada região e cultura.

Sobre as variações linguísticas na língua espanhola – que é o foco desse estudo-, Palacios (2006) afirma que, o espanhol da América Hispânica possui diversas diferenças linguísticas e formas de compreender as palavras singulares. Esse fato se deve pela questão de que, cada região possui as suas características socioculturais. Portanto, ele possui um complexo de variantes dialectais que contribuem para enriquecer a língua espanhola. Logo, uma simplificação depreciaria toda a riqueza oferecida por essas variantes.

O espanhol é a segunda língua materna mais falada no mundo em número de falantes. Seus falantes nativos crescem a cada ano e, como consequência, o interesse que o espanhol desperta como uma segunda língua (L2) ou uma língua estrangeira (LE) é compreensível. (HERRERO, 2008). O espanhol, como qualquer idioma, possui flexibilidade e diversidade. No entanto, perante essa complexidade, surgem alguns debates referentes às contradições dessa percepção:

No debemos pensar que mostrar la diversidad nos pone en contradicción con la pretendida comprobación de la unidad del español. Si pensamos en esa unidad como cualidad flexible, la diversidad no hace más que demostrar la unidad ya que se inserta en ella. Lo que percibimos como diverso son barquitos en un océano común. Si los rasgos lingüísticos

del estándar son imprescindibles y medulares en el modelo lingüístico que se ofrece, los de la norma de la variedad preferente son quienes amplían el inventario hacia la realidad de una comunidad de habla. Los rasgos de las variedades periféricas complementan la muestra, pero su carácter secundario exige aplicar ciertos criterios de selección e inserción en el corpus principal. (...) A presença de variedades periféricas não deve ser condicionada apenas por geográfico; isto é, não pretendemos ensinar um aluno espanhol L2 / LE que também aprender a norma da variedade rio-platense. (HERRERO, 2008, p. 11).

Com isso, percebe-se que o espanhol falado no mundo inteiro possui diferenças. Palacios (2006) salienta que, inclusive o espanhol falado na América Hispânica apresenta um complexo de variedades dialetais. Devido a isso, uma palavra não tem os mesmos sentidos de uma região para outra e isso faz com que o espanhol seja repleto de significações. Essa riqueza não respeita as fronteiras entre os países, de tal forma que dentro do mesmo país pode haver características mais profundas do que entre dois países diferentes. Além disso, sobre a variedade linguística:

Pongamos, por ejemplo, la variedad dialectal de un país como México. En el Yucatán mexicano se observan fenómenos desconocidos en el resto del país. Bástenos señalar uno, en mi opinión, muy significativo: la pronunciación de [p] por [f], *empermo* por 'enfermo'. He mencionado, a propósito, la región de Yucatán en México porque en ella el español convive con lenguas indígenas amerindias como la maya. Este mismo fenómeno fonético se documenta también en Guatemala, justo en las áreas bilingües de español y lenguas mayas. (PALACIO, 2006, p. 9-10).

A pergunta que surge é: o que a música, que é o foco desse estudo, tem a ver com as reflexões propostas? A música “[...] é um material de manifestação da língua [...], além do mais, ela é uma expressão da cultura de um povo” (SANTURION 2003, p.20). Bezerra (2013) apresenta que a música apresenta traços marcantes da cultura de um povo. Através dessa representação artística da realidade, o artista consegue retratar a sua terra, sua cultura e suas crenças, como com Shakira (pa mi o pa ma nadie); Maluma (Felice lo cuatro), Alejandro Sanz (corazón partío).

Agora, parece mais claro trazer que, ao traduzir uma música para outro idioma, deve-se ter em mente que é improvável substituir palavras de um idioma para outro, sem que sofra modificações, já que, as culturas não possuem as mesmas significações. Visto que dentro do próprio espanhol, tem-se uma grande diferença linguística, é bastante audacioso alcançar o público latino-americano de língua espanhola, em geral. Diante desse fato, esse trabalho irá buscar compreender e analisar a escolha das variantes fonéticas na adaptação para o espanhol do álbum *Nada es Normal* de Víctor e Leo, com o intuito de abarcar essa discussão

## 2 ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez transcritas as músicas selecionadas por Víctor e Leo para o seu álbum em espanhol *Nada es normal* de 2009, podemos verificar que praticamente os cantores sertanejos procuraram uma fonética neutra que não se identifica majoritariamente com nenhuma das áreas dialetais anteriormente descrita, embora encontramos dois fenómenos comuns as áreas linguísticas latino-americanas: o seseo e o yeísmo, se aproximando bastante da região dialetal mexicana.

Encontramos na primeira música intitulada *Recuerdos de amor*, palavras como *razón*, *silencio* ou *abrazan* em que fonema o [θ] seria pronunciado como [s]. Apesar de apenas encontrar uma única amostra de yeísmo nesta primeira música, é evidente que a realização fonética de [ʎ] no verbo *llego* se realiza como [y].

### ře 'kwer ðoz ðe a 'mor

'tje nes řa 'soŋ

ke las pa 'la βraz no ře 'swel βem 'mu tjas 'ko sas

'pe ro ez lo me 'xor ,de 'βe mos kom ber 'sar

al fi 'nal ,nwes tro 'ka so no ez ðis 'tiN to ðe 'o tros 'ka sos

ke a ka 'βa rom 'mal i 'ðe βo koM fe 'sar

ke a 'wŋ ke su 'fri ðo ya laz 'no tjes ke no es 'tes

su fri 're a 'um 'mas

ne θe 'si to wr 'xeN te ke 'tu 'se paz ðe 'mis seN ti 'mjeN toz

'ye γo a 'ka sa no te 'βe o i 'teŋ go 'γα naz ðe sa 'lir ko řjeN do

'sjeN to ke la so le 'ðad i el si 'leN sjo me a 'βra sam

mj a le 'γri a pa 'so 'so lo el ře 'kwer ðo ðe a 'mor no 'pa sa

al fi 'nal 'nwes tro 'ka so no ez ðis 'tiN to ðe 'o tros 'ka sos

ke a ka 'βa rom 'mal i 'ðe βo koM fe 'sar

ke a 'wŋ ke su 'fri ðo ya laz 'no tjes ke no es 'tes

su fri 're a 'um 'mas

ne θe 'si to wr 'xeN te ke 'tu 'se paz ðe 'mis seN ti 'mjeN toz  
 'ye γo a 'ka sa no te 'βe o i 'teŋ go 'γα naz ðe sa 'lir ko 'rjeN do  
 'sjeN to ke la so le 'ðad i el **si 'leN sjo me a 'βra sam**  
 mj a le 'γri a pa 'so 'so lo el ře 'kwer ðo ðe a 'mor no 'pa sa

ne θe 'si to wr 'xeN te ke 'tu 'se paz ðe 'mis seN ti 'mjeN toz  
 'ye γo a 'ka sa no te 'βe o i 'teŋ go 'γα naz ðe sa 'lir ko 'rjeN do  
 'sjeN to ke la so le 'ðad i el **si 'leN sjo me a 'βra sam**  
 mj a le 'γri a pa 'so 'so lo el ře 'kwer ðo ðe a 'mor no 'pa sa  
 mj a le 'γri a pa 'so 'so lo el ře 'kwer ðo ðe a 'mor no 'pa sa

Verifica-se que na segunda música intitulada *Amigo apasionado*, palavras como *corazón*, *conocido* ou *decir* em que de novo o fonema [θ] seria pronunciado como /s/, considerando assim encontrada a característica de seseo.

Sobre yeísmo nesta segunda música apenas encontramos a realização fonética de [ʎ] no particípio *llegado* se realiza como [y].

**a 'mi γo a pa sjo 'na ðo**

lo pjen 'se 'βjen i 'mil mo 'ti βos eŋ koN 'tre  
 lo pjen 'se 'βjen i te ði 'ře  
 ke 'a mo a 'βer te **ko no 'si ðo**

na ða me 'xor ke al 'fiN de 'xar lo sa 'βer  
 'pwes es 'taN 'tris te es koN 'der un seN ti 'mjeN to 'tam bo 'ni to

'o i 'miz mo te 'βo i a βus 'kar  
 a 'βlar ðe mi  
 'se ke no az **ye 'γα ðo** a i ma xi 'nar

ke yo 'pwe ða a 'mar te a 'si

'sjem pre 'fwe wm 'bwen a 'mi γo 'fjel  
 'pe ro no 'se ya se a 'si 'βa a 'ser  
 'sjem pre te koN 'te se 'kre toz 'mi os  
 ře 'kwer ðo ke ðe ti me e na mo 're

'es te a 'mor 'eN tro em mi **ko ra 'son**  
 lo ke 'e ra se 'a ke 'ða ðo a 'traz  
 me 'pwe ðez **ðe 'sir** ke 'si o no  
 'pe ro 'so lo a 'mi γos ya no 'mas

na ða me 'xor ke al 'fiN de 'xar lo sa 'βer  
 'pwes es 'taN 'tris te es koN 'der un seN ti 'mjeN to 'tam bo 'ni to

'o i 'miz mo te 'βo i a βus 'kar  
 a 'βlar ðe mi  
 'se ke no az **ye 'γα ðo** a i ma xi 'nar  
 ke yo 'pwe ða a 'mar te a 'si

'sjem pre 'fwe wm 'bwen a 'mi γo 'fjel  
 'pe ro no 'se ya se a 'si 'βa a 'ser  
 'sjem pre te koN 'te se 'kre toz 'mi os  
 ře 'kwer ðo ke ðe ti me e na mo 're

'es te a 'mor 'eN tro em mi **ko ra 'son**  
 lo ke 'e ra se 'a ke 'ða ðo a 'traz  
 me 'pwe ðez **ðe 'sir** ke 'si o no  
 'pe ro 'so lo a 'mi γos ya no 'mas

'sjem pre 'fwe wm 'bwen a 'mi γo 'fjel

'pe ro no 'se ya se a 'si 'βa a 'ser  
 'sjem pre te koN 'te se 'kre toz 'mi os  
 ře 'kwer ðo ke ðe ti me e na mo 're

'es te a 'mor 'eN tro em mi **ko ra 'son**  
 lo ke 'e ra se 'a ke 'ða ðo a 'traz  
 me 'pwe ðez **ðe 'sir** ke 'si o no  
 'pe ro 'so lo a 'mi γos ya no 'mas  
 ya no 'mas ...

Na música que dá título ao álbum *Nada es normal* o fenômeno de seseo é encontrado em palavras como *luz, cielo, encender, conocer* ou *decir*. Por outro lado, o yeísmo, nesta terceira música não aparece representado, já que não existe nenhuma palavra com a que seja possível comprovar esta característica.

**'na ða ez nor 'mal**

la '**lus** 'bas a pa 'γar i el '**sje lo a eN seN 'der**  
 'to ðo 'es ta traŋ 'ki lo 'por a 'ki  
 te 'βo i a **ko no 'ser** me 'βo i a pa sjo 'nar  
 no 'a i 'mu tʃo 'mas ke **ðe 'sir**  
 es 'ta mos 'freN te a 'freN te 'nwes troz 'la βjoz no ře 'sis ten  
 'nwes tros 'o xos 'soN tes 'ti γos el a 'mor ek 'sis te  
 'to ðo es 'tan ře 'al 'pe ro 'na ða ez nor 'mal

xa 'mas a 'βi a βi 'βi ðo wn seN ti 'mjeN to 'tam pro 'fuN do  
 ke 'ðar me a 'ki a tu 'la ðo ez lo 'maz 'liN do ðe 'es te 'muN do  
 'to ðo es 'tan ře 'al 'pe ro 'na ða ez nor 'mal

te 'βo i a **ko no 'ser** me 'βo i a pa sjo 'nar  
 no 'a i 'mu tʃo 'mas ke **ðe 'sir**

es 'ta mos 'freN te a 'freN te 'nwes troz 'la βjoz no ře 'sis ten  
 'nwes tros 'o xos 'soN tes 'ti γos el a 'mor ek 'sis te  
 'to đo es 'tan ře 'al 'pe ro 'na đa ez nor 'mal

xa 'mas a 'βi a βi 'βi đo wn seN ti 'mjeN to 'tam pro 'fuN do  
 ke 'đar me a 'ki a tu 'la đo ez lo 'maz 'liN do đe 'es te 'muN do  
 'to đo es 'tan ře 'al 'pe ro 'na đa ez nor 'mal.

Na seguinte música denominada *Sigo extrañándote* o seseo aparece representado em palavras como *parecía, fácil, despacio, pareciendo, vez* ou *crecer*. O yeísmo, neste caso, também não aparece representado.

**'si γo eks tra ñaN 'do te**

**pa 're sja** ke 'e ra 'fa sil

'βi βiř la 'βi đa 'xuN tos

'pe ro 'to đo 'mu i **đes 'pa sjo**

ke 'fwe **pa re 'sjeN do** ab 'sur đo

'tal '**βes** 'o i 'so moz đi fe 'reN tes

i el 'tjem po a se 'γi đo đe 'freN te

'pe ro 'e se 'swe ño đe a 'yer 'si γe eN mi

yo 'si γo eks tra 'ñaN do te

'tu se 'ras al 'fin la 'ku ra 'e so lo 'se

'ka đa 'ko sa ke kon 'si γo

la 'kje ro 'βi βiř koN 'ti γo

'pa ra ke 'pwe đa **kre 'ser**

yo 'si γo eks tra 'ñaN do te

'tu se 'ras al 'fin la 'ku ra 'e so lo 'se

'ka đa 'ko sa ke kon 'si γo

la 'kje ro 'βi βiř koN 'ti γo  
 'pa ra ke 'pwe ða **kre 'ser**

'tal '**βez** 'o i 'so moz ði fe 'reN tes  
 i el 'tjem po a se 'γi ðo ðe 'freN te  
 'pe ro 'e se 'swe ño ðe a 'yer 'si γe eN mi

yo 'si γo eks tra 'ñaN do te  
 'tu se 'ras al 'fin la 'ku ra 'e so lo 'se  
 'ka ða 'ko sa ke kon 'si γo  
 la 'kje ro 'βi βiř koN 'ti γo  
 'pa ra ke 'pwe ða **kre 'ser**  
 yo 'si γo eks tra 'ñaN do te  
 'tu se 'ras al 'fin la 'ku ra 'e so lo 'se  
 'ka ða 'ko sa ke kon 'si γo  
 la 'kje ro 'βi βiř koN 'ti γo  
 'pa ra ke 'pwe ða **kre 'θer**

Na música *Fotos* novamente encontramos representados o fenômeno de seseo que aparece visível em palavras como *hace* ou *corazón*. No entanto mais uma vez é impossível encontrar dados do yeísmo, já que não aparece nenhuma palavra nesta música que pudesse esclarecer-nos sobre a sua realização fonética com esta característica.

### 'fo tos

ya ti 'ře las 'fo toz ðe loz 'ðos  
 ře kor 'ðar te ya no me '**a se** 'βjen  
 'na ða 'βa tra 'er lo ke ya 'fwe  
 tw as kam 'bja ðo 'mu tʃo i yo tam 'bjen  
 yo fiŋ 'xi ke el 'tjem po no pa 'so

i 'as ta en 'o tros 'o xos te βus 'ke  
 'fo toz ðe lo ke 'fwe 'nwes tro a 'mor  
 me ře 'βε laŋ ke 'e so ya no 'pwe ðe 'ser  
 'u na 'βi ða 'pa ra eŋ koN 'trar la sa 'li ða  
 los ře 'kwer ðoz ðis 'pa ran al **ko ra 'so ñ**  
 ya 'řom pi las 'fo tos 'pe ro 'a ki 'mu i 'ðeN tro  
 'gwar ðo 'fo toz ðe 'tuz 'βε sos i ðe tw a 'mor  
 'u na 'βi ða 'pa ra eŋ koN 'trar la sa 'li ða  
 los ře 'kwer ðoz ðis 'pa ran al **ko ra 'so ñ**  
 ya 'řom pi las 'fo tos 'pe ro 'a ki 'mu i 'ðeN tro  
 'γwar ðo 'fo toz ðe 'tuz 'βε sos i ðe tw a 'mor  
 ya ti 'ře las 'fo toz ðe loz 'ðos  
 ře kor 'ðar te ya no me 'a se 'βjen  
 'na ða 'βa tra 'er lo ke ya 'fwe  
 tw as kam 'bja ðo 'mu tʃo i yo tam 'bjen  
 yo fiŋ 'xi ke el 'tjem po no pa 'so  
 i 'as ta en 'o tros 'o xos te βus 'ke  
 'fo toz ðe lo ke 'fwe 'nwes tro a 'mor  
 me ře 'βε laŋ ke 'e so ya no 'pwe ðe 'ser  
 'u na 'βi ða 'pa ra eŋ koN 'trar la sa 'li ða  
 los ře 'kwer ðoz ðis 'pa ran al **ko ra 'so ñ**  
 ya 'řom pi las 'fo tos 'pe ro 'a ki 'mu i 'ðeN tro  
 'γwar ðo 'fo toz ðe 'tuz 'βε sos i ðe tw a 'mor  
 'u na 'βi ða 'pa ra eŋ koN 'trar la sa 'li ða  
 los ře 'kwer ðoz ðis 'pa ran al **ko ra 'so ñ**  
 ya 'řom pi las 'fo tos 'pe ro 'a ki 'mu i 'ðeN tro  
 'γwar ðo 'fo toz ðe 'tuz 'βε sos i ðe tw a 'mor

Encontramos na seguinte música intitulada *Nada* palavras como *dicen*, *luz*, *aceptar*, *corazón* ou *vez* nas que fonema [θ] seria pronunciado como [s]. Nesta ocasião encontramos

dois exemplos em que a realização fonética de [ʎ] se realiza como [y]. É na realização fonética das palatais das palavras *estrella* e *brillar*.

**'na ða**

'na ða 'mas ke 'w na e 'ri ða

'ke ða 'o i em mi 'βi ða

mi 'kwer po 'o i no 'tje ne ka 'lor

'mis 'swe ños 'o i te **'ði seŋ** ke no

'lu na me 'ðwe le 'taN to

'mi řa yo a 'un le 'kaN to

a 'wŋ ke ke kaj 'o la me 'lo ðja

i no ke 'ðo 'mas 'a ɣrja

'be o 'w na **'lus** 'u na es **'tre ya βri 'yar**

'sjeN to ke es 'tas su per 'fu me en el lu 'ɣar

'maz no 'ke ða 'na ða i lo 'teŋ go ke **a sep 'tar**

ke 'sal βe mi **ko ra 'son**

ma ðru 'ɣa ða 'sin a 'mor ke no se 'βa a ka 'βar

sj es ke es 'to i so 'ñaN do ya me 'kje ro ðes per 'tar

mj js 'to rja 'liN da mi 'kweN to ðe a 'mor

'teŋ go 'w na 'pa sjoŋ ke no se 'kje re ter mi 'nar

'teŋ go 'w na i 'lu sjoŋ ke 'tal **'βes** no 'teŋ ga wM fi 'nal

e es pe 'ra ðo wN 'tjem po me 'xor

'pe ro 'na ða ðe tw a 'mor

'be o 'w na 'luθ 'u na es **'tre ya βri 'yar**

'sjeN to ke es 'tas su per 'fu me en el lu 'ɣar

'maz no 'ke ða 'na ða i lo 'teŋ go ke **a sep 'tar**  
ke 'sal βe mi **ko ra 'son**

ma ðru 'ɣa ða 'sin a 'mor ke no se 'βa a ka 'βar  
sj es ke es 'to i so 'ñaN do ya me 'kje ro ðes per 'tar  
mj js 'to rja 'liN da mi 'kweN to ðe a 'mor

'teŋ go 'w na 'pa sjoŋ ke no se 'kje re ter mi 'nar  
'teŋ go 'w na i 'lu sjoŋ ke 'tal **'βes** no 'teŋ ga wM fi 'nal  
e es pe 'ra ðo wN 'tjem po me 'xor  
'pe ro 'na ða ðe tw a 'mor

e es pe 'ra ðo wN 'tjem po me 'xor  
'pe ro 'na ða ðe tw a 'mor

'na ða 'mas ke 'w na e 'ri ða

Na música “Eres tú”, o seseo e o yeísmo estão de novo representados. Palavras como “cielo”, “conocer”, “vencer”, “abraza”, “necesario” são amostras de seseo, enquanto que o yeísmo estaria representado de novo pelo verbo “llevar”.

**'e res 'tu**

uN 'di a 'tus 'pjez me 'βan a **ye 'βar**  
a 'ðoN de 'miz 'ma nos te 'pwe ðaN to 'kar  
un 'swe ño ðe xa 'raz ðe 'ser  
i a 'es ta so le 'ðad la po 'ðre **βeN 'ser**  
mj a 'mor 'por 'tje nes ke **ko no 'ser** i te ði 'ře

ke yo yo te 'a mo no 'pwe ðo ne 'ɣar  
ke el **'sje lo me a 'βra sa** 'koN tu mi 'řar  
'e res 'tu lo 'se mi ðes 'ti no mi fe

'e res 'tu lo 'se i no ez **ne se 'sa rjo** eN teN 'der

un 'swe ño ðe xa 'raz ðe 'ser

i a 'es ta so le 'ðad la po 'ðre **βeN 'ser**

mj a 'mor 'por 'tje nes ke **ko no 'ser** i te ði 'ře

ke yo yo te 'a mo no 'pwe ðo ne 'γar

ke el '**sje lo me a 'βra sa** 'koN tu mi 'řar

'e res 'tu lo 'se mi ðes 'ti no mi fe

'e res 'tu lo 'se i no ez **ne ce 'sa rjo** eN teN 'der

ke yo yo te 'a mo no 'pwe ðo ne 'γar

ke el '**sje lo me a 'βra sa** 'koN tu mi 'řar

'e res 'tu lo 'se mi ðes 'ti no mi fe

'e res 'tu lo 'se i no ez **ne ce 'sa rjo** eN teN 'der

Na música *Nueva York*, encontramos novas amostras de yeísmo em *cabello e lleno*. No entanto não há palavras que nos permitam deduzir que nesta música também podemos falar de seseo.

**'nwe βa 'yor k**

ez la js 'to rja ðe wn 'e ro e ðe 'o i

'kon el **ka 'βe yo** ke le 'βwe la al 'βjeN to

l la ka ře 'te ra i su ka 'mjo ñ

'ye no ðe i lu 'sjo nez 'ðez ðe en el 'pe tjo

'tje ne wn 'swe ño 'ir a 'nwe βa 'yor k

'kon la mu 'xer ke 'a ma

'ir 'kon su ka 'mjon 'as ta laz 'nu βez

'mjeN tras 'taN to βja 'xar 'sim pa 'rar

nos 'tal xja 'βa i 'βa i 'βa nos 'tal xja 'βje ne

i 'βje ne i 'βje ne

i so ña 'ra

ez la js 'to rja ðe wn 'e ro e ðe 'o i

'kon el **ka 'βe yo** ke le 'βwe la al 'βjeN to

l la ka ře 'te ra i su ka 'mjo ñ

'**ye no** ðe i lu 'sjo nez 'ðez ðe en el 'pe tʃo

'tje ne wn 'swe ño 'ir a 'nwe βa 'yor k

'kon la mu 'xer ke 'a ma

'ir 'kon su ka 'mjon 'as ta laz 'nu βez

'mjeN tras 'taN to βja 'xar 'sim pa 'rar

nos 'tal xja 'βa i 'βa i 'βa nos 'tal xja 'βje ne

i 'βje ne i 'βje ne

i so ña 'ra

i so ña 'ra

nos 'tal xja 'βa i 'βa i 'βa

nos 'tal xja 'βje ne i 'βje ne i 'βje ne

i so ña 'ra

'tje ne wn 'swe ño 'ir a 'nwe βa 'yor k

'kon la mu 'xer ke 'a ma

'ir 'kon su ka 'mjon 'as ta laz 'nu βez

'mjeN tras 'taN to βja 'xar 'sim pa 'rar

nos 'tal xja 'βa i 'βa i 'βa nos 'tal xja 'βje ne

i 'βje ne i 'βje ne

i so ña 'ra

i so ña 'ra

nos 'tal xja 'βa i 'βa i 'βa

nos 'tal xja 'βje ne i 'βje ne i 'βje ne

i so ña 'ra

Na música *Mariposas*, encontramos apenas breves amostras de seseo no verbo *decir* tanto na forma de infinitivo, como na segunda pessoa do singular. Neste caso é o yeísmo o que não aparece representado.

### **ma ri 'po sas**

'o i 'sjeN to ke el 'tjem po ya no 'pa sa  
 'ði ses ke no 'sa βe a 'na ða a 'mar a 'si  
 'fwe 'to ðo 'tam bo 'ni to  
 ke βo 'las te 'as ta el iM fi 'ni to  
 'ka si 'ko mo  
 laz ma ri 'po saz ðe wɨ xar 'ðin  
 a 'o ra ke ře 'ɣre sas  
 i koM 'fuN dez lo ke en 'o tra eɲ koN 'tre tam 'bjen  
 di βi 'ði ðo 'eN tre 'ðoz 'muN dos  
 'se ke es 'to i a 'maN do  
 'pe ro a 'un no 'se a 'kjen  
 no se ðe 'sir lo ke kam 'bjo  
 'maz 'na ða a ke 'ða ðo i 'ɣwal  
 'u na 'no tʃe 'noz βus 'ka mos  
 i al fi 'nal 'to ðo es 'ta 'mal  
 'pwes 'tu 'kje res pro 'βar  
 sj 'es to ya ter mi 'no  
 ma ri 'po sas 'sjem pre 'βwel βeN  
 tu xar 'ðin 'sjem pre 'so i yo.

Na última das músicas, intitulada *Sabías*, encontramos várias amostras de seseo, no entanto o yeísmo não está presente. Em palavras como *espacio*, *parece*, *corazón*, *desapareciste*, *hacer*, *silencio* ou *tristeza* podemos verificar como o fonema [θ] é pronunciado como [s].

sa 'βi as

'po ko a 'po ko 'es te seN ti 'mjeN to

me a tra 'po 'siN de 'xar es 'pa sjo

ke 'ðe kom ple ta 'meN te 'lo ko

kom ple ta 'meN te e na mo 'ra ðo

en la mi 'ra ða ðe la 'xeN te

pa 're se js 'to rja ðe no 'βe la

tu 'ma xja lo kam 'bja βa 'to ðo

βi 'βi a mos 'u na 'βi ða 'nwe βa

'to ðo 'e ra 'ko mo wn 'swe ño

i 'na ðje 'mas ke 'tu sa 'βi a

ke 'ðeN tro ðe mi 'ser 'βi βja

wŋ ko ra 'soŋ ke a 'ma βa i 'por ti son ře 'i a

'as ta ke ðe sa pa re 'sis te

a βaN do 'naN do el ka 'mi no

i a 'o ra ke me eŋ 'kweN tro 'so lo

ya no 'se ke a 'ser 'koN 'to ðo 'es te ka 'ri ño

'tu ya sa 'βi as ke al 'ir te 'dja rjo yo me per 'ðe rja

βus 'kaN do eN tu ře 'kwer ðo mj 'a γtja

mu 'rjeN do leN ta 'meN te eŋ 'ka ða iN 'teN to

ðe ol βi 'ðar ke 'al γuN 'di a 'tu fu 'js te 'mi a

sa 'βi as ke eN tu si 'leN sjo yo me a o 'γα rja

ke en la tris 'te sa me a βaN do 'na rja

mu 'rjeN do leN ta 'meN te eŋ 'ka ða iN 'teN to

ðe ol βi 'ðar ke 'al γuN 'dja tu fu 'js te 'mja

sa 'βi as ke eN tu si 'leN sjo yo me a o 'γα rja

ke en la **tris 'te sa** me a βaN do 'na rja  
 mu 'rjeN do leN ta 'meN te eŋ 'ka ða iN 'teN to  
 ðe ol βi 'ðar ke 'al γuN 'dja tu fu 'js te 'mja

sa 'βi as ke eN tu **si 'leN sjo** yo me a o 'γa rja  
 ke en la **tris 'te sa** me a βaN do 'na rja  
 mu 'rjeN do leN ta 'meN te eŋ 'ka ða iN 'teN to  
 ðe ol βi 'ðar ke 'al γuN 'dja tu fu 'js te 'mja  
 sa 'βi a

## CONCLUSÃO

Compreende-se que cada sujeito interpretará as palavras de acordo os significados de sua respectiva língua e conforme os entendimentos da cultura no qual ele está inserido. Portanto, a fonética está inserida no cotidiano multicultural da sociedade, na qual, um mesmo idioma possui diversas variações e sentidos. Deve-se então, compreender o contexto local para que aqueles discursos façam algum sentido.

Sobre a língua espanhola, que foi o foco dessa pesquisa, é falada em diversos países na América Hispânica e do mundo. Sobre as especificidades da América Hispânica, essa pesquisa trouxe que existem 5 zonas dialetais, as quais são: egião do México e América Central; Região do Caribe; Região Andina; Região do Chile e a Região do Rio da Prata. Ao decorrer do estudo, percebeu-se que, mesmo em países próximos, cada um e ainda, cada comunidade local dessas zonas dialetais possuem diferenças no espanhol falado, devido ao fato de que a língua é construída na relação diária entre os sujeitos.

Ao verificar a variedade do espanhol na América Hispânica, buscou-se analisar a escolha da variante fonética na adaptação para o espanhol do álbum "Nada es Normal" de Víctor e Leo, já que o questionamento que se fez no início dessa pesquisa foi o seguinte: possível lançar um CD por meio da tradução e produzir sentidos para todos os falantes da língua espanhola da América Hispânica?

Percebeu-se que, uma vez transcritas as músicas selecionadas por Víctor e Leo para o seu álbum em espanhol "Nada es normal", constatou-se que os cantores sertanejos procuraram uma fonética a qual não ficou estritamente vinculada com nenhuma das áreas dialetais anteriormente descrita, mas sim, as músicas foram pensadas de forma a contemplar os aspectos culturais das diversas zonas dialetais do espanhol na América Hispânica. No entanto, por meio da análise das músicas, encontramos dois fenômenos comuns às áreas linguísticas latino-americanas: o seseo e o yeísmo.

Assim, mesmo com algumas questões analisadas relacionadas com o seseo e o yeísmo e, compreendendo que não seria possível dar conta de toda a pluralidade do espanhol da América Hispânica, o CD "Nada es normal", apresentou uma parcialidade interessante em termos de escolha das palavras, mas, com algumas aproximações com a região mexicana –como o fonema /r/- , justificando a escolha de lançar o CD nesse local.

Verificou-se então que os cantores conseguiram desenvolver um álbum que contemplasse o espanhol da Hispânica. A partir disso, surgiu o seguinte questionamento para a pesquisadora: será que esse álbum poderia ser escutado pelos países que falam a língua espanhola na Europa sem prejuízos significativos em termos de variação fonética e linguística? Portanto, compreende-se que seria interessante estudar essa temática futuramente, pois, poderia fornecer alguns subsídios para entender melhor as aproximações do espanhol da América Latina e do continente europeu.

## REFERÊNCIAS

ABAD, F. La variación lingüística. **Revista española de lingüística**, v. 23, n. 1, p. 73-86, 1993. Disponível em: <<http://www.sel.edu.es/pdf/ene-jun-93/23-1-Abad.pdf>>. Acesso em: 14 de fev. de 2018.

ALVES, D. M. V.; NOBRE, M. M. R. Fonología, morfosintaxis y léxico del español de Argentina: variación y uso lingüístico. **Revista Interfaces**, v. 6, n. 1, p. 114-123, 2015. Disponível em: <[https://revistas.unicentro.br/index.php/revista\\_interfaces/article/view/3522](https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/3522)>. Acesso em: 15 de fev. de 2018.

AQUINO, M.; SANTOS, A.; SOUZA, M. **Contribuições da fonética e da fonologia na formação do professor de e/le**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN. 2010. Disponível em: <<http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNAPI2010/paper/view/1550/760>>. Acesso em: 14 de fev. de 2018.

ARCE, P. J. **Yeísmo en el español de América. Algunos apuntes sobre su extensión**. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5120313>>. Acesso em: 05 mar.de 2018.

BEZERRA, S. M. F. **A variação linguística retratada nas canções de Luiz Gonzaga**. Artigo apresentado ao Curso de Letras a Distancia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras. 2013. Disponível em: <[http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/paraiba/cg/sandra\\_maria\\_de\\_farias\\_bezerra](http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/paraiba/cg/sandra_maria_de_farias_bezerra)>.pdf. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

BORSTEL, C. N. A fonética e a prática de ensino/ aprendizagem. **Uniletras, Ponta Grossa**, v. 30, n. 2, p. 353-366, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/viewFile/523/525>>. Acesso em: 14 de mar. de 2018.

COLOMA, G. Caracterización fonética de las variedades regionales del español y propuesta de transcripción simplificada/Phonetic characterization of the regional varieties of Spanish and a proposal for a simplified transcription. **Revista de Filología Románica**, v. 28, p. 11, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/viewFile/37217/36019>>. Acesso em: 17 de jun. de 2018.

DA SILVA, I. A abordagem da variação lexical do espanhol na fronteira de Foz do Iguaçu-PR. **Revista SURES**, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/131>>. Acesso em: 15 de jun. de 2018.

DE ARAUJO, L. S. A elaboração de um corpus dialetal da língua espanhola falada na Argentina: contribuições dos gêneros discursivos e da análise textual automática. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 41, n. 1, p. 246-261, 2012. Disponível em: <

[http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012\\_v1\\_t19\\_1.pdf](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012_v1_t19_1.pdf)>. Acesso em: 15 de jun. de 2018.

DE ARAUJO, L. S.; BUENO, R. G. Posicionando-se frente à diversidade linguística: o caso do espanhol como língua estrangeira. **Revista do SELL**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/sell/article/view/419>>. Acesso em: 15 de jun. de 2018.

DA COSTA, R. S. **A produção da lateral/l/por alunos de espanhol/LE**. Universidade Estadual do Ceará. 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/RossanaSilvadaCosta.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. de 2018.

DE OLIVEIRA, L. C.; BARROS, L. G. A variação diatópica no sistema verbal espanhol. **Working Papers em Linguística**, v. 14, n. 2, p. 121-132, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/29633>>. Acesso em: 11 de jun. de 2018.

DE MELO, A. J. **Variantes linguísticas do espanhol, erros da internet e comparações com o português que podem causar danos ao ensino do espanhol para os lusohablantes**. 2005. Disponível em: <[https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/rio\\_2007/04\\_melo.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2007/04_melo.pdf)>. Acesso em: 10 de jun. de 2018.

DE OLIVEIRA, L. C.; BARROS, L. G. A variação diatópica no sistema verbal espanhol. **Working Papers em Linguística**, v. 14, n. 2, p. 121-132, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/29633>>. Acesso em: 10 de jun. de 2018.

DOS SANTOS, J. P. A. **Interferências fonético-fonológicas do espanhol no discurso de hispanofalantes aprendizes de português**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (LIP/UnB) 2016. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14744/1/2016\\_JoaoPauloAraujodosSantos\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14744/1/2016_JoaoPauloAraujodosSantos_tcc.pdf)>. Acesso em: 14 de jun. de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERRERO, A. M. A. **Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países**. Madrid: Espasa, 2004.

HENRÍQUEZ U. P. **El español en Méjico, los Estados Unidos y la América Central**. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. 1938.

HUALDE, J. I. et al. **Introducción a la lingüística hispánica**. Cambridge University Press, 2009.

KORDIC, R. La estabilización del seseo en Chile colonial: un testimonio. **Boletín de Filología**, v. 38, n. 1, p. Pág. 351-360, 2000. Disponível em: <<https://auroradechile.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/19534>>. Acesso em: 03 de mai. de 2018.

OLIVEIRA, L. C. A evolução e o uso dos pronomes de tratamento de segunda pessoa singular no português e no espanhol. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura** Ano 05 n.10 - 1º Semestre de 2009. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/pronomesportespanhol.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2018.

PALACIOS, A. Variedades del español hablado en América: una aproximación educativa. **Las lenguas españolas: un enfoque filológico**. p.175-196. Ministerio de Educación y Ciencia, 2006. Disponível em: <[https://www.uam.es/personal\\_pdi/filoyletras/alcaine/UIMP.pdf](https://www.uam.es/personal_pdi/filoyletras/alcaine/UIMP.pdf)>. Acesso em: 14 de jun. de 2018.

QUILIS, A. **Fonética Española en Imágenes**. Madrid: Editorial La Muralla, 1953.

RODRIGUES, A. C. Espanhol da Espanha e espanhol da América. **Anais IICN de filosofia**. 2017.

SANTANA, J.; NEVES, M. As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente. **Millenium**, n. 48, p. 75-93, 2015. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8096/5701>>. Acesso em: 14 de jun. de 2018.

SANTURION, D. R. K. A música como instrumento de trabalho das variantes fonológicas do espanhol como língua estrangeira. **Ideias, revista de letras**. 2003. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistaideias/Artigos%20revista%2020/a%20musica%20como%20instrumento%20de%20trabalho.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. de 2018.

TELLO, A. A. S. et al. **El área geolectal andina**. 2009.

WAGNER, C. ROSAS, C. Geografía de la "ll" en Chile. **Estudios filológicos**, n. 38, p. 189-200, 2003.

WOUK, M. **limites dialetais**. **Revista UFPR Letras-espanhol**. 1960 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/download/19914/13139>. Acesso em: 21 de maio de 2018. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistaideias/Artigos%20revista%2020/a%20musica%20como%20instrumento%20de%20trabalho.pdf>>. Acesso em: 14 de jun. de 2018.

XAVIER, D. L. S. O espanhol da América: considerações sobre a variação linguística e o ensino do espanhol como língua estrangeira. **Revista eletrônica pro-docência/uel**. Edição Nº. 3, Vol. 1, jan-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume3/DEBORA%20XAVIER.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2018.

**ANEXOS**

**ANEXO I**

Características do espanhol que foram objetos de estudo

<b>MÚSICA</b>	<b>SESEO</b>	<b>YEÍSMO</b>
Recuerdos De Amor		X
Amigo apasionado		X
Nada es normal	X	
Sigo extrañándote	X	
Fotos	X	
Nada	X	X
Eres tú	X	X
Nueva York		X
Mariposas	X	
Sabías	X	

## ANEXO II

Músicas

### **Recuerdos De Amor**

Tienes razón

Que las palabras no resuelven muchas cosas

Pero es lo mejor, debemos conversar

Al final, nuestro caso no es distinto de otros casos

Que acabaron mal y debo confesar

Que aunque sufrido ya, las noches que no estés

Sufriré aún más.

Necesito urgente que tú sepas de mis sentimientos

Llego a casa no te veo y tengo ganas de salir corriendo

Siento que la soledad y el silencio me abrazan

Mi alegría pasó, solo el recuerdo de amor, no pasa.

Al final, nuestro caso no es distinto de otros casos

Que acabaron mal y debo confesar

Que aunque sufrido ya, las noches que no estés

Sufriré aún más.

Necesito urgente que tú sepas de mis sentimientos

Llego a casa no te veo y tengo ganas de salir corriendo

Siento que la soledad y el silencio me abrazan

Mi alegría pasó, solo el recuerdo de amor, no pasa.

Necesito urgente que tú sepas de mis sentimientos

Llego a casa no te veo y tengo ganas de salir corriendo

Siento que la soledad y el silencio me abrazan

Mi alegría pasó, solo el recuerdo de amor, no pasa  
Mi alegría pasó, solo el recuerdo de amor, no pasa ...

### **Amigo Apasionado**

Lo pensé bien y mil motivos encontré  
Lo pensé bien y te diré  
Que amo haberte conocido

Nada mejor que al fin dejarlo saber  
Pues es tan triste esconder un sentimiento tan bonito

Hoy mismo te voy a buscar,  
Hablar de mi  
Sé que no has llegado a imaginar  
Que yo pueda amarte así

Siempre fue un buen amigo fiel  
Pero no sé ya se así va a ser  
Siempre te conté secretos míos  
Recuerdo que de ti me enamoré

Este amor entro en mi corazón  
Lo que era se ha quedado atrás  
Me puedes decir que sí o no  
Pero solo amigos ya no más

Nada mejor que al fin dejarlo saber  
Pues es tan triste esconder un sentimiento tan bonito

Hoy mismo te voy a buscar,  
Hablar de mi

Sé que no has llegado a imaginar  
Que yo pueda amarte así

Siempre fue un buen amigo fiel  
Pero no sé ya se así va a ser  
Siempre te conté secretos míos  
Recuerdo que de ti me enamoré

Este amor entro en mi corazón  
Lo que eres se ha quedado atrás  
Me puedes decir que sí o no  
Pero solo amigos ya no más

Siempre fue un buen amigo fiel  
Pero no sé ya se así va a ser  
Siempre te conté secretos míos  
Te cuento que de ti me enamoré

Este amor entro en mi corazón  
Lo que eres ha quedado atrás  
Me puedes decir que sí o no  
Pero solo amigos ya no más

Ya no más...

### **Nada Es Normal**

La luz vas apagar y el cielo a encender  
Todo está tranquilo por aquí  
Te voy a conocer, me voy apasionar  
No hay mucho más que decir

Estamos frente a frente, nuestros labios no resisten  
Nuestros ojos son testigos, el amor existe  
Todo es tan real, pero nada es normal

Jamás había vivido un sentimiento tan profundo  
Quedarme aquí a tu lado es lo más lindo de este mundo  
Todo es tan real, pero nada es normal

Te voy a conocer, me voy apasionar  
No hay mucho más que decir

Estamos frente a frente, nuestros labios no resisten  
Nuestros ojos son testigos, el amor existe  
Todo es tan real, pero nada es normal

Jamás había vivido un sentimiento tan profundo  
Quedarme aquí a tu lado es lo más lindo de este mundo  
Todo es tan real, pero nada es normal

### **Sigo Extrañándote**

Parecía que era fácil  
Vivir la vida juntos  
Pero todo muy despacio  
Que fue pareciendo absurdo  
Tal vez hoy somos diferentes  
Y el tiempo ha seguido de frente  
Pero ese sueño de ayer sigue en mí

Yo sigo extrañándote,  
Tú serás al fin la cura, eso lo sé  
Cada cosa que consigo,

La quiero vivir contigo  
Para que pueda crecer  
Yo sigo extrañándote,  
Tú serás al fin la cura, eso lo sé  
Cada cosa que consigo,  
La quiero vivir contigo  
Para que pueda crecer

Tal vez hoy somos diferentes  
Y el tiempo ha seguido de frente  
Pero ese sueño de ayer sigue en mí

Yo sigo extrañándote,  
Tú serás al fin la cura, eso lo sé  
Cada cosa que consigo,  
La quiero vivir contigo  
Para que pueda crecer  
Yo sigo extrañándote,  
Tú serás al fin la cura, eso lo sé  
Cada cosa que consigo,  
La quiero vivir contigo  
Para que pueda crecer

### **Fotos**

Ya tiré las fotos de los dos  
Recordarte ya no me hace bien  
Nada va traer lo que ya fue  
Tú has cambiado mucho y yo también  
Yo fingí que el tiempo no pasó  
Y hasta en otros ojos te busqué

Fotos de lo que fue nuestro amor  
Me revelan que eso ya no puede ser  
Una vida para encontrar la salida  
Los recuerdos disparan al corazón  
Ya rompí las fotos pero aquí muy dentro  
Guardo fotos de tus besos y de tu amor  
Una vida para encontrar la salida  
Los recuerdos disparan al corazón  
Ya rompí las fotos pero aquí muy dentro  
Guardo fotos de tus besos y de tu amor  
Ya tiré las fotos de los dos  
Recordarte ya no me hace bien  
Nada va traer lo que ya fue  
Tú has cambiado mucho y yo también  
Yo fingí que el tiempo no pasó  
Y hasta en otros ojos te busqué  
Fotos de lo que fue nuestro amor  
Me revelan que eso ya no puede ser  
Una vida para encontrar la salida  
Los recuerdos disparan al corazón  
Ya rompí las fotos pero aquí muy dentro  
Guardo fotos de tus besos y de tu amor  
Una vida para encontrar la salida  
Los recuerdos disparan al corazón  
Ya rompí las fotos pero aquí muy dentro  
Guardo fotos de tus besos y de tu amor  
Una vida para encontrar la salida  
Los recuerdos disparan al corazón  
Ya rompí las fotos pero aquí muy dentro  
Guardo fotos de tus besos y de tu amor  
Una vida para encontrar la salida

Los recuerdos disparan al corazón  
Ya rompí las fotos pero aquí muy dentro  
Guardo fotos de tus besos y de tu amor.

### **Nada**

Nada, más que una herida  
Queda hoy en mi vida  
Mi cuerpo hoy no tiene calor  
Mis sueños hoy te dicen que no

Luna, me duele tanto  
Mira, yo aún le canto  
Aunque que cayó la melodía  
Y no quedó más alegría

Veo una luz una estrella brillar  
Siento que estás su perfume en el lugar  
Mas no queda nada y lo tengo que aceptar  
Que salve mi corazón

Madrugada sin amor que no se va acabar  
Si es que estoy soñando ya me quiero despertar  
Mi historia linda, mi cuento de amor

Tengo una pasión que no se quiere terminar  
Tengo una ilusión que tal vez no tenga un final  
He esperado un tiempo mejor,  
Pero nada de tu amor

Veo una luz una estrella brillar  
Siento que estás su perfume en el lugar

Mas no queda nada y lo tengo que aceptar  
Que salve mi corazón

Madrugada sin amor que no se va acabar  
Si es que estoy soñando ya me quiero despertar  
Mi historia linda, mi cuento de amor

Tengo una pasión que no se quiere terminar  
Tengo una ilusión que tal vez no tenga un final  
He esperado un tiempo mejor,  
Pero nada de tu amor

He esperado un tiempo mejor,  
Pero nada de tu amor

Nada, más que una herida

### **Eres Tú**

Un día tus pies me van a llevar  
A donde mis manos te puedan tocar  
Un sueño dejarás de ser  
Y a esta soledad, la podré vencer  
Mi amor por tienes que conocer y te diré

Que yo, yo te amo no puedo negar  
Que el cielo me abraza con tu mirar  
Eres tú lo sé, mi destino, mi fe  
Eres tú lo sé y no es necesario entender

Un sueño dejarás de ser

Y a esta soledad, la podré vencer  
 Mi amor por tienes que conocer y te diré

Que yo, yo te amo no puedo negar  
 Que el cielo me abraza con tu mirar  
 Eres tú lo sé, mi destino, mi fe  
 Eres tú lo sé y no es necesario entender

Que yo, yo te amo no puedo negar  
 Que el me abraza con tu mirar  
 Eres tú lo sé, mi destino, mi fe  
 Eres tú lo sé y no es necesario entender

### **Nueva York**

Es la historia de un héroe de hoy  
 Con el cabello que le vuela al viento  
 Él, la carretera y su camión  
 Lleno de ilusiones desde en el pecho  
 Tiene un sueño, ir a nueva york  
 Con la mujer que ama  
 Ir con su camión hasta las nubes  
 Mientras tanto viajar sin parar  
 Nostalgia va y va y va  
 Nostalgia viene y viene y viene  
 Y soñará ...

Es la historia de un héroe de hoy  
 Con el cabello que le vuela al viento  
 Él, la carretera y su camión  
 Lleno de ilusiones desde en el pecho  
 Tiene un sueño, ir a nueva york

Con la mujer que ama  
Ir con su camión hasta las nubes  
Mientras tanto viajar sin parar  
Nostalgia va y va y va  
Nostalgia viene y viene  
Y soñará ...  
Nostalgia va y va y va  
Nostalgia viene y viene y viene  
Y soñará ...

Tiene un sueño, ir a nueva york  
Con la mujer que ama  
Ir con su camión hasta las nubes  
Mientras tanto viajar sin parar  
Nostalgia va y va y va  
Nostalgia viene y viene  
Y soñará ...  
Nostalgia va y va y va  
Nostalgia viene y viene y viene  
Y soñará ...

### **Mariposas**

Hoy siento que el tiempo ya no pasa  
Dices que no sabe a nada, amar así  
Fue todo tan bonito  
Que volaste hasta el infinito  
Casi como  
Las mariposas de un jardín  
Ahora que regresas  
Y confundes lo que en otra encontré también  
Dividido entre dos mundos

Sé que estoy amando  
Pero aún no sé a quien  
No se decir lo que cambió  
Mas nada ha quedado igual  
Una noche nos buscamos  
Y al final todo está mal  
Pues tú quieres probar  
Si esto ya terminó  
Mariposas siempre vuelven  
Tu jardín siempre soy yo

### **Sabías**

Poco a poco este sentimiento  
Me atrapó sin dejar espacio  
Quedé completamente loco,  
completamente enamorado  
En la mirada de la gente  
Parece historia de novela  
Tu magia lo cambiaba todo  
Vivíamos una vida nueva  
Todo era como un sueño  
Y nadie más que tú sabía  
Que dentro de mi ser vivía  
Un corazón que amaba y por ti sonreía  
Hasta que desapareciste  
Abandonando el camino  
y ahora que me encuentro solo  
Ya no sé qué hacer con todo este cariño  
Tú ya sabías,  
que al irte, diario yo me perdería  
Buscando en tu recuerdo mi alegría

Muriendo lentamente en cada intento  
De olvidar que algún día tú fuiste mía  
Sabías, que en tu silencio yo me ahogaría  
Que en la tristeza me abandonaría  
Muriendo lentamente en cada intento  
De olvidar que algún día tú fuiste mía  
Sabías  
Todo era como un sueño  
Y nadie más que tú sabía  
Que dentro de mi ser vivía  
Un corazón que amaba y por ti sonreía  
Hasta que desapareciste  
Abandonando el camino  
y ahora que me encuentro solo  
Ya no sé qué hacer con todo este cariño  
Tú ya sabías,  
que al irte, diario yo me perdería  
Buscando en tu recuerdo mi alegría  
Muriendo lentamente en cada intento  
De olvidar que algún día tú fuiste mía  
Sabías, que en tu silencio yo me ahogaría  
Que en la tristeza me abandonaría  
Muriendo lentamente en cada intento  
De olvidar que algún día tú fuiste mía  
Sabías  
Que al irte, diario yo me perdería  
Buscando en tu recuerdo mi alegría  
Muriendo lentamente en cada intento  
De olvidar que algún día tú fuiste mía  
Sabías, que en tu silencio yo me ahogaría  
Que en la tristeza me abandonaría

Muriendo lentamente en cada intento  
De olvidar que algún día tú fuiste mía  
Sabias